

VAMOS REDUZIR OS PLÁSTICOS DE USO ÚNICO

Guia para o Alojamento Turístico

TURISMO SUSTENTÁVEL: UM MELHOR FUTURO PARA (COM) TODOS



Este Guia foi atualizado em dezembro de 2020 para incluir dicas específicas de saúde e segurança e para maximizar as questões de higiene, mantendo os resíduos de plástico a um nível mínimo. Caso os serviços de alojamento turístico precisem de voltar ao plástico de uso único temporariamente durante surtos de doenças, certifique-se de que todas as precauções são tomadas para evitar que os resíduos de plástico se transformem em poluição, por exemplo, colocando contentores com tampa nas praias, ao redor da piscina e outros equipamentos de separação para os colaboradores e hóspedes usarem para estimular a reciclagem.

Prefácio

A visão definida na Estratégia Turismo 2027 aponta para posicionar Portugal como um dos destinos mais competitivos e sustentáveis do mundo, num forte compromisso com o papel que o setor do turismo pode e deve assumir na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas.

A atual situação pandémica em que vivemos, a qual veio alterar as dinâmicas das sociedades e impactar negativamente a economia global e, em particular o setor do turismo, exige que nos foquemos numa recuperação responsável e resiliente para garantir a retoma da atividade turística de forma sustentável e competitiva.

Tendo presente os urgentes desafios da sustentabilidade, o Turismo de Portugal, I.P., reuniu no Plano Turismo +Sustentável 20-23 um conjunto de mais de 70 iniciativas e projetos que visam reforçar o desempenho sustentável do setor, nomeadamente no âmbito da economia circular e das alterações climáticas.

Neste âmbito, o Turismo de Portugal, I.P., celebrou, em outubro de 2020, um protocolo de colaboração com o Fundo Ambiental para o financiamento do projeto “Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos”, focado nas seguintes áreas: as práticas da economia circular no alojamento turístico e na restauração, a construção sustentável nos empreendimentos turísticos, a neutralidade carbónica nos empreendimentos turísticos, a eficiência hídrica nos campos de golfe, a redução do plástico de uso único nos empreendimentos e operadores turísticos.

Para a concretização do projeto “Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos”, o Turismo de Portugal, I.P. lançou ao setor o desafio de ponderar em conjunto, os temas selecionados em coordenação

com vários parceiros: AHRESP, Universidade Nova de Lisboa, Federação Portuguesa de Golfe, Conselho Nacional da Indústria do Golfe e *Travel Without Plastic*, com os quais celebrou também, protocolos de colaboração técnica e financeira.

O presente Guia para o Alojamento Turístico: “Vamos Reduzir os Plásticos de Uso Único” desenvolvido em parceria pelo Turismo de Portugal e pela *Travel Without Plastic*, com os contributos do Pacto Português para os Plásticos, tem como objetivo ser uma ferramenta útil para todos os agentes turísticos, potenciando uma mudança de atitudes e a adoção de práticas sustentáveis, e demonstrando, através de exemplos práticos, como é possível tornar o negócio mais sustentável, com maior benefício económico e ambiental.

Adotar estratégias e práticas conducentes à sustentabilidade económica e ambiental é um passo seguro para reforçar a competitividade do negócio das empresas turísticas e contribuir, de forma decisiva, para tornar Portugal um destino cada vez mais sustentável, capaz de assegurar às gerações seguintes o usufruto dos ativos que hoje nos distinguem.

O Guia está organizado em 9 capítulos, que disponibilizam os princípios orientadores de um negócio mais circular e mais sustentável, bem como um conjunto de boas práticas e casos inspiradores.



Publicado em 2018 e atualizado anualmente, a *Travel Without Plastic* colaborou com o Turismo de Portugal para adaptar e traduzir o Guia original *Let's Reduce Single Use Guide* de forma a que o seu conteúdo seja relevante para o setor do turismo português. Juntamente com o Guia de Comunicação e a Autoavaliação que o acompanha, ambas as organizações esperam ajudar os empresários e colaboradores que trabalham no subsector do alojamento a reduzir o uso de plástico descartável desnecessário, proteger o meio ambiente e, quando possível, economizar. Uma extensa pesquisa foi realizada na produção do Guia e as informações são fornecidas de boa fé, com base no conhecimento disponível que pudemos obter.

O conhecimento e compreensão do impacto da poluição de plásticos no meio ambiente, e na saúde humana, está em constante evolução. Este Guia é atualizado anualmente para mantê-lo o mais atualizado possível com alterações rápidas que sejam necessárias. Pesquisamos e testamos muitas das alternativas ao plástico descartável e, embora tenhamos tido todo o cuidado para garantir a precisão deste nosso Guia, cada empresa tem necessidades diferentes e, portanto, a responsabilidade por quaisquer decisões influenciadas por este deve ser dessa empresa.

Também vale a pena destacar o facto de que este Guia está focado na redução de produtos de uso único ao invés de ser concebido como um programa mais amplo para reduzir os impactos ambientais em todo o alojamento turístico. Releva-se esta questão porque em alguns casos, devido aos recursos envolvidos na produção e transporte de alternativas como papel ou algodão, o plástico pode ter um menor impacto negativo geral sobre o meio ambiente.

Este argumento é muito claro e tem um peso particularmente significativo nas emissões de carbono. De facto, o uso de plásticos na restauração em aviões tem um impacto menor nas emissões de carbono do que materiais mais pesados como vidro, aço inoxidável ou louças de cerâmica, por exemplo. Se os sacos de papel ou lona têm um impacto ambiental líquido melhor ou pior do que os de plástico é uma questão fortemente contestada. Tentamos examinar todos os lados do argumento neste Guia, mas acreditamos que precisará tomar uma decisão com base no seu próprio negócio individual e onde mais deseja causar um impacto. Evitar o plástico descartável significa sobretudo reduzir gastos desnecessários e evitar que estes resíduos entrem no meio ambiente.

Se as empresas usarem Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ou produtos que possam ter entrado em contato com bactérias ou vírus, este equipamento deve ser descartado de acordo com a regulamentação nacional.

Jo Hendrickx



Colaboração é a chave

A *Travel Without Plastic* é respeitada e apoiada por muitas organizações e empresas. Seguem alguns testemunhos do que têm a dizer sobre nós:



ADVENTURE TRAVEL TRADE ASSOCIATION

Adventure Travel Trade Association

“Graças a pioneiros como *Travel Without Plastic*, a indústria das viagens tem acesso a recursos que fornecem informações e orientações para empresas de todo o mundo que estão interessadas em eliminar os plásticos descartáveis nas suas operações. A *Adventure Travel Trade Association* (ATTA) está empenhada em fazer a sua parte, colaborando com parceiros da indústria para distribuir materiais educacionais para um público mais amplo e está grata pelo trabalho que a *Travel Without Plastic* empreendeu de partilhar sua experiência e conhecimento com a comunidade.”

Amy Brown, ATTA.



Water-To-Go

“Não poderíamos estar mais felizes por apoiar o trabalho da *Travel Without Plastic*. As nossas organizações partilham muitos dos valores e estão comprometidas em fornecer soluções simples e económicas para reduzir o plástico descartável desnecessário. A *Water-to-Go* oferece uma garrafa de água com filtro reutilizável que garante que os clientes não contribuam para a praga causada por garrafas de água de plástico descartáveis, filtrando também contaminantes nocivos. Trabalhamos com várias empresas e operadores de viagens líderes na área da redução da pegada de carbono, garantindo que os seus clientes viajem com responsabilidade e segurança. Recomendamos fortemente o *kit* de ferramentas TWP como uma maneira fantástica para as unidades de alojamento em todo o mundo começarem ou acelerarem sua jornada de redução de plástico”.

Dominic Simms, Coordenador de Marketing, Water-To-Go.



IHG Hotels

“No IHG, temos o compromisso de reduzir nossa pegada ambiental e encontrar soluções mais sustentáveis. Uma parte fundamental deste compromisso é ajudar os nossos colegas a compreender melhor as opções que lhes permitem fazer escolhas mais ecológicas. O “*Let’s Reduce Single Use Toolkit*” tem sido uma maneira útil de ajudar a nossa equipa de compras a expandir o seu conhecimento e, por sua vez, apoiar as nossas marcas de hotel a fazer escolhas de compra que tenham um impacto mais positivo em todas as operações e no meio ambiente.”

Laura Simmonds, Chefe de Aquisição Responsável, IHG.



Recycle Across America

“Reciclar adequadamente é a ação mais importante que a sociedade pode realizar para ajudar simultaneamente o meio ambiente, a economia, a indústria e evitar que os resíduos cheguem aos oceanos - mas a reciclagem não funciona se a sociedade está confusa com o lixo. A missão da *Recycle Across America* é possibilitar que as pessoas reciclem da maneira certa, não importa onde estejam, criando os primeiros e únicos rótulos padronizados em toda a sociedade para caixotes de lixo. Todas as pessoas nos Estados Unidos, e em muitos outros países, podem viajar com eficiência e segurança devido aos sinais de trânsito padronizados - agora imagine o impacto ambiental quando as instruções de reciclagem forem apresentadas num formato padronizado, onde quer que vá. Estamos muito animados ao ver o progresso que a *Travel Without Plastic* está a fazer no setor das viagens para ajudar a reduzir ou eliminar os plásticos descartáveis. Acreditamos que é importante *Refuse It, Don't Use It™* e reciclar sempre da forma certa.”

Alex Bunker, Diretor Nacional.



SEASIDE COLLECTION

Seaside Hotels

“A Seaside Hotels tem o prazer de trabalhar em conjunto com a *Travel Without Plastic* em um projeto específico para os nossos hotéis localizados nas Ilhas Canárias. Como parte do nosso compromisso de reduzir o uso desnecessário de recursos, somos gratos por ter o conhecimento profundo da *Travel Without Plastic* para nos ajudar a seguir em frente e expandir o nosso programa de sustentabilidade. O manual *Let's Reduce Single Use* é uma ferramenta-chave para envolver a equipa e aumentar a conscientização. Provou ser de grande valor para comunicar a estratégia e esperamos continuar a implementar as suas recomendações”.

Astrid Van Wijk, Diretora Comercial.

Reconhecimento

Gostaríamos de estender os nossos agradecimentos especiais a todos os envolvidos na criação deste Guia e *Kit* de ferramentas, em particular aqueles que reservaram um tempo em agendas muito ocupadas para partilhar de que forma estão a contribuir para a redução de plásticos de uso único. Sem a vossa visão, *feedback* construtivo e histórias inspiradoras, não teríamos criado um documento tão robusto e líder do setor.

Nicky Fitzgerald - *Angama Mara, Kenya*

Shayla Batty - *Bankground Farm, UK*

Lieve Claessen - *Elundini Backpackers*

Emma Schofiled - *Jacada Travel*

Julia Alerby - *Blue Explorers Dive Resort, Gran Canaria*

David White - *Footsteps Eco-Lodge, Gambia*

Mina Zahariou - *Sunwing Resorts*

Amy Brown - *Adventure Travel Trade Association*

Angela Rodriguez - *Green Spain*

Jeremy Smith - *Travindy*

Jenefer Bobbin - *Yardstick*

Pedro São Simão e Cristiana Ribeiro - *Pacto Português para os Plásticos*
The Travel Foundation

OBRIGADO



TURISMO DE
PORTUGAL 



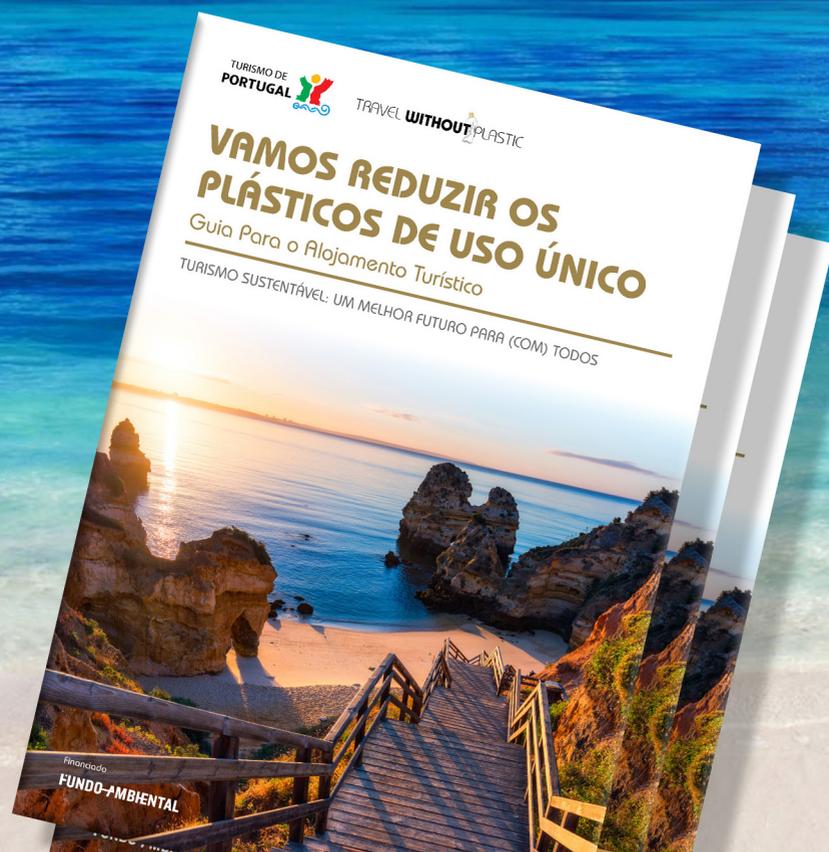
Financiado
FUNDO AMBIENTAL

CONTEÚDO

1	Como usar este Guia	12
2	Introdução	16
3	Plástico e Turismo	20
4	A Perspetiva do Alojamento Turístico	24
5	O que os promotores do alojamento podem fazer?	30
	a) Restauração e Bebidas	32
	b) Quartos e Serviço de Limpeza	84
	c) Receção/Comunicação	102
	d) Compras	104
	e) Serviços Técnicos/Jardinagem	110
	f) Spa/Wellness	114
	g) Pontos de Vendas/Lojas	118
	h) Reuniões e Eventos	120
6	Infraestruturas	124
7	Plástico e Surtos de Doenças	126
8	Inspire-se	132
9	Ferramentas	146

1 COMO USAR O *KIT* DE FERRAMENTAS DE REDUÇÃO DE PLÁSTICO

O Guia **LET'S REDUCE SINGLE USE** faz parte de um *kit* de ferramentas especialmente concebido para fornecer conselhos práticos e acessíveis ao alojamento turístico em Portugal para reduzir ou eliminar o plástico de uso único sem comprometer a experiência dos hóspedes.



TURISMO SUSTENTÁVEL: UM FUTURO MELHOR PARA [COM] TODOS

Orientação e Apoio Adicional do Turismo de Portugal e *Travel Without Plastic*

- Guia de Comunicação para o Alojamento Turístico.
- Guia para os Operadores Turísticos.
- Série de 6 Procedimentos Operacionais Padrão para Reduzir os Plásticos de Uso Único e manter o staff e clients seguros.
 - Artigos de Higiene
 - Condimentos
 - Dispensador de Água
 - Limpeza sem Químicos
 - Palhinhas
 - Telecomandos
- Confuso com o Plástico.
- Dicas de Compras.
- Dicas de Ouro - Comunicar com Impacto.
- Lista de Verificação de Autoavaliação.

Destaques do *kit* de ferramentas

Vamos Reduzir os Plásticos de Uso Único – Guia para o Alojamento Turístico

- Recomendações práticas e acessíveis sobre COMO fazer mudanças que funcionem
- Conselhos claros sobre os prós e contras de produtos e materiais alternativos para ajudá-lo a tomar a melhor decisão para a sua empresa

Lista de verificação de autoavaliação para o Alojamento Turístico

- Uma avaliação robusta para fornecer clareza sobre onde e como o plástico descartável é usado na sua empresa
- Desenhado para ser distribuído entre as áreas operacionais e para envolver os membros relevantes da equipa

Guia de Comunicação

- As 20 principais dicas para comunicar sustentabilidade
- Aprenda como criar sua própria história de sustentabilidade
- Como planejar uma estratégia de comunicação robusta com base em conselhos e recomendações

Vamos Reduzir os Plásticos de Uso Único – Guia para Operadores Turísticos

- Conselhos práticos para os operadores turísticos reduzirem o plástico descartável desnecessário no âmbito operacional
- Envolvimento com colaboradores, guias, fornecedores e vendedores
- Comunicação com os clientes
- Checklists para as principais atividades e tipos de excursões

[Kit de ferramentas](#)

Reconhecemos que cada promotor de alojamento turístico enfrenta desafios e oportunidades individuais, dependendo de fatores como o tipo de edifício e instalações, a infraestrutura circundante, as características do cliente e a sazonalidade.

A nossa abordagem é projetada para garantir que os requisitos de Saúde e Segurança possam ser atendidos e as expectativas do cliente em relação à qualidade não sejam comprometidas. Oferecemos soluções práticas e eficazes, adequadas a um mundo com um problema crescente de resíduos de plástico, com o qual consumidores e legisladores estão cada vez mais preocupados. Somos honestos e realistas, damos-lhe o conhecimento e a confiança para considerar as questões ambientais e éticas associadas às alternativas ao uso único antes de se comprometer com uma compra, para garantir que não está a resolver um problema apenas para descobrir que criou outro!

Cada vez mais, soluções e processos inovadores podem melhorar a experiência do cliente, reduzir custos, eliminar o desperdício e melhorar a reputação do seu negócio. Estes podem contribuir para programas contínuos de Responsabilidade Corporativa ou atuar como um catalisador para dar os primeiros passos para operar de forma mais sustentável.

Este Guia está repleto de soluções simples, mas eficazes, não só para uma variedade de orçamentos como para uma diversidade de clientes. Esperamos que se inspire com os conteúdos transmitidos.

O Guia de Comunicação vai ajudá-lo a identificar uma variedade de oportunidades para comunicar com os hóspedes antes da reserva, durante a estada e depois de saírem. Inclui o “Top 20” das dicas para comunicar a sustentabilidade de maneira eficaz do conhecido autor Jeremy Smith.

Para alcançar os melhores resultados, recomendamos trabalhar em conjunto com uma equipa para discutir os impactos das mudanças nos colaboradores, nas operações e na experiência do hóspede. Lembre-se que a mudança pode ser um desafio para alguns, tanto quanto pode ser bem-vinda por outros, reserve um tempo para encontrar o que funciona melhor para si e permaneça comprometido com seus objetivos de redução de resíduos.

Se acha que necessita de suporte adicional, por favor, não hesite em entrar em contato diretamente com a **Travel Without Plastic** através do email info@travelwithoutplastic.com e diga-nos como podemos ajudar.

2 INTRODUÇÃO



Embora essencial para muitos dos objetos do dia a dia, como *smartphones*, escovas de dentes, roupas, etc., os plásticos não foram feitos para serem digeridos pela natureza. Espumas e plásticos à base de petróleo não se decompõem da mesma forma que o material orgânico. Ao contrário da madeira, relva e resíduos alimentares, esses plásticos são irreconhecíveis para os organismos que normalmente decompõem a matéria orgânica e, portanto, não se biodegradam. Em vez disso, frequentemente passam por um processo chamado fotodegradação, que é essencialmente a luz do sol rompendo o plástico numa multitude de pequenos pedaços ao longo do tempo. No entanto, essas pequenas peças penetram no solo, nos invertebrados e nas criaturas que as comem e nos sistemas de água, originando produtos químicos que prejudicam a saúde humana. O plástico que acaba em aterros sanitários muitas vezes não recebe a luz do sol, então a fotodegradação pode levar centenas, até milhares de anos ou nem acontecer!

A poluição por plástico causa um grande problema nos oceanos do mundo, pois cerca de 11 milhões de toneladas de plástico entram nos ambientes marinhos a cada ano.¹ O plástico que flutua no oceano tem uma exposição muito maior à luz do sol e pode degradar-se em até um ano. No entanto, os plásticos no ambiente marinho podem causar grandes danos à vida selvagem e à biodiversidade antes de se degradar, afetando o equilíbrio nos ecossistemas essenciais.

Mesmo quando libertadas, as partículas de plástico resultantes contêm várias toxinas que são ingeridas por alforrecas, algas ou pelas larvas de peixes e gradualmente sobem na cadeia alimentar.

Sabia que... um estudo de 2017 da *Frontiers of Marine Science*² encontrou partículas de plástico em 75% dos peixes utilizados na amostra?

O acumulado de plásticos e toxinas associadas a mariscos afeta os mamíferos marinhos de forma adversa e tem implicações para a saúde humana. Para criar um mundo compatível com os plásticos, precisamos de uma transição para uma economia circular, onde os plásticos fiquem na economia, e nunca na natureza.

Então, podemos concluir que é a forma como usamos atualmente o plástico é o problema. No entanto, produzimos cada vez mais. Quase 300 milhões de toneladas de plástico são produzidas a cada ano, metade das quais destinada para uso único.

Estima-se que em 2021 a população mundial usará quase meio trilhão de garrafas de plástico a cada ano.³ Enquanto os consumidores despertam para o impacto do problema, legisladores e empresas estão à procura de respostas.

A UE confirmou a proibição dos 10 "itens de plástico mais encontrados" nas praias, que entrará em vigor em 2021.⁴ Por outro lado, a ONU publicou o seu apoio às ilhas caribenhas que tentam seguir o exemplo e grandes empresas como McDonalds UK, IHG e Marriot International fazem já grandes progressos para reduzir o consumo desnecessário de plástico descartável.

Em Portugal, a Lei n.º 69/2018⁵ criou um sistema de incentivo à devolução e depósito de embalagens de bebidas em plástico e em 2019 foi publicada a Lei n.º 76/2019⁶ que veio determinar a não utilização e a não disponibilização de louça de plástico de utilização única nas atividades do setor da restauração e/ou bebidas e no comércio a retalho. Em 2019 foi ainda publicada a Lei n.º 77/2019⁷ que determina a disponibilização de alternativas à utilização de sacos de plástico ultraleves e de cusetes em plástico nos pontos de venda de pão, fruta e legumes.

Quanto à Diretiva (UE) acima referida e relativa à redução do impacto de determinados produtos de plástico no ambiente, Portugal e os restantes Estados-Membros devem transpô-la para a legislação nacional até Julho de 2021.

Produtos de Plástico de Uso Único proibidos de colocação no mercado (artigo 5.º da Diretiva (UE) 2019/904).

- Cotonetes
- Talheres (garfos, facas, colheres, pauzinhos)
- Pratos
- Palhas/palhinhas
- Agitadores de bebidas
- Varas para balões
- Recipientes para alimentos feitos de poliestireno expandido
- Recipientes para bebidas feitos de poliestireno expandido (vulgo esferovite)
- Copos para bebidas feitos de poliestireno expandido
- Produtos feitos de plástico oxodegradável

Reconhecemos que alguns plásticos desempenham um papel vital na vida moderna, mas os plásticos descartáveis "de uso único", que levam cinco segundos para serem produzidos, são usados por cinco minutos e alguns levam 500 anos para se degradar, estão rapidamente a cair em desuso.

Os plásticos têm um papel a desempenhar no subsector do alojamento turístico, mas há muitos casos em que produtos descartáveis são usados como um hábito e não porque são necessários. Alguns visitantes deixam o "sentido de responsabilidade" nos seus países de origem quando vão de férias, querem desligar-se e não se querem preocupar com os problemas do mundo. Outros esperam que o alojamento turístico assuma a liderança e facilite a adoção de boas práticas por parte dos hóspedes. Reconhecemos que as empresas precisam de atuar de forma eficaz e garantir a saúde e a segurança de seus hóspedes.

Do nosso trabalho até agora, descobrimos que cerca de 15% dos resíduos plásticos descartáveis em hotéis podem ser atribuídos ao hábito!

Também reconhecemos que muitas empresas de turismo operam com margens estreitas e aquelas com clientes mais sofisticados precisam de corresponder às expectativas de luxo com sustentabilidade. Este Guia não pretende ser prescritivo, mas sim encorajar as empresas a fazerem mudanças passo a passo para reduzir o desperdício, reduzir custos e melhorar a qualidade do ambiente que os seus hóspedes vêm desfrutar e onde os seus colaboradores vivem e trabalham.



3 PLÁSTICO E TURISMO

Os tipos de plástico que causam cada vez mais preocupação são aqueles que são usados apenas uma vez. Desde chávenas de café a palhinhas de plástico e toalhetes de limpeza a sacos de plástico, todos nós podemos fazer mudanças pessoais para evitar o número de itens de plástico desnecessários usados.

A verdadeira mudança ocorre quando as empresas e os consumidores, que podem estar a usar milhares de plásticos de uso único por dia, os reduzem/eliminam ou fazem a troca para alternativas adequadas.



Produtos de Plástico de Uso Único (PUU) utilizados no alojamento turístico:

- Saquetas de chá envoltas em plástico
- Embalagens individuais de manteiga
- Embalagens individuais de compota
- Saquetas de ketchup/ maionese/ mostarda
- Copos de iogurte
- Embalagens individuais de cereais
- Garrafas de água e outras bebidas
- Agitadores de bebidas
- Palhas/ palhinhas
- Palitos
- Talheres
- Copos e chávenas
- Copos de poliestireno expandido (vulgo esferovite)



Em quase todas os alojamentos turísticos no mundo, há muitos produtos do dia-a-dia feitos de plástico. No entanto, alguns como móveis, tábuas de cortar e peças de máquinas, são reutilizados constantemente. Embora a vida útil desses produtos eventualmente chegue ao fim, geralmente é depois de terem muitos anos de serviço, e eles podem até ser reciclados após o uso, dependendo da infraestrutura local. Itens que sobreviveram ao seu uso comercial, mas ainda são perfeitamente utilizáveis, podem ser doados a instituições de caridade para continuar a ajudar outras pessoas.

Os alojamentos turísticos consomem muito plástico descartável: água engarrafada e outras bebidas; palhinhas; palitos; talheres de plástico; copos de plástico; copos de poliestireno; pratos de plástico; saquinhos de chá de plástico; embalagens individuais de manteiga, marmelada e outros condimentos; doses individuais de ketchup e maionese; copos de iogurte, o interior de mini caixas de cereais - todos estes produtos disponíveis antes que os hóspedes cheguem aos quartos. Uma vez acomodados, provavelmente irão encontrar sacos de plástico de lavandaria e *kits* de limpeza de sapatos; produtos no mini-bar em garrafas e pacotes de plástico; produtos de higiene em pequenas garrafas de plástico, copos de plástico (às vezes envoltos em plástico) e até mesmo ocasionalmente, faixas de plástico colocadas na sanita e no bidé notificando que estes foram higienicamente limpos.

Os membros do Pacto Português para os Plásticos definiram, no final de 2020, um conjunto de itens em plástico considerados problemáticos e/ou desnecessário, com o objetivo de os eliminar até 2025. Este documento inclui itens previstos pela legislação nacional e europeia, mas também muitos outros, demonstrando a liderança e compromisso da cadeia de valor dos plásticos na transição para uma economia circular.⁸ A sua empresa pode usar alguns ou todos esses plásticos descartáveis. É raro encontrar uma empresa que não use nenhum deles. Mas a boa notícia é que existem muitas maneiras diferentes de fazer as coisas de forma diferente ou ótimas alternativas para reduzir o plástico descartável e, ao mesmo tempo, reduzir custos e manter um ótimo atendimento ao cliente.

Ao longo deste Guia, aprofundamos como os fornecedores de alojamento turístico podem minimizar ou até eliminar o plástico de uso único, veremos por que o plástico compostável e biodegradável nem sempre é a resposta e partilhamos algumas dicas importantes para ajudá-lo a tomar a decisão certa para seu o negócio.

Esperamos que se junte a nós como parte da solução

4 A PERSPETIVA DO ALOJAMENTO TURÍSTICO



Os fundadores das *Travel Without Plastic* trabalham na indústria do turismo há mais de 30 anos, reconhecemos os desafios diários enfrentados pela maioria dos empresários. Orçamentos, recursos humanos, taxas, expectativas de qualidade, requisitos de saúde e segurança, satisfação do cliente, obrigações e muitos outros problemas irão disputar a prioridade na sua lista de tarefas. Assim, as nossas sugestões para reduzir ou eliminar o uso de plásticos de uso único pretendem ser práticas, acessíveis e simples de aplicar.

Idealmente, as soluções devem estar focadas na implementação de novos processos **e não na troca de plástico descartável por outros materiais igualmente descartáveis. Se tal não for possível, as soluções podem ser:**

Acessíveis

O plástico é um material extremamente barato e pode ser difícil encontrar alternativas adequadas a um preço semelhante ou razoável. Como as margens no turismo convencional tendem a ser reduzidas, entendemos que os custos são um dos maiores obstáculos. À medida que aumenta a procura por alternativas os custos tendem a cair, mas, entretanto vamos encontrando uma gama de alternativas para atender a uma variedade de orçamentos.

Disponíveis

Nos últimos 12 meses, o mercado de alternativas ao plástico aumentou, mas tal não significa que estejam imediatamente disponíveis em todos os destinos. Em alguns casos, as alternativas precisam de ser expedidas de um país a milhares de quilómetros de distância e tal pode ser problemático para hotéis com políticas de abastecimento locais ou com políticas de baixas emissões de carbono. Noutros casos, mesmo quando as alternativas estão disponíveis, estas podem não ser a melhor solução se também forem feitas de outros materiais descartáveis.

Qualidade

Não faz sentido recorrer a alternativas ao plástico se as mesmas não cumprirem com padrões de qualidade. No entanto, os clientes estão cada vez menos propensos a reconhecerem plástico de uso único (como talheres descartáveis) com qualidade. Produtos alternativos podem desempenhar um papel realmente eficaz na melhoria da qualidade e na redução do desperdício. Por exemplo, muitos dos copos de plástico rígido que podem ser usados e reutilizados em bares de piscina são de tão boa qualidade que é difícil para o hóspede comum ver ou sentir a diferença estar a utilizar um copo de vidro.

Saúde e Segurança em conformidade

Durante mais de 30 anos, os empresários do alojamento turístico foram solicitados a priorizar a Saúde e Segurança e, em muitos casos, o plástico foi a resposta. A nossa experiência como auditores de Saúde, Segurança, Qualidade e Sustentabilidade coloca-nos na posição ideal para poder sugerir alternativas que atendam a esses critérios. No caso de surtos de doenças graves em que haja obrigação legal de operar com produtos descartáveis, recomendamos que os produtos sejam escolhidos com base nas infraestruturas de resíduos do destino, dando prioridade a produtos que possam ser facilmente reciclados:

- **PET** (politereftalato de etileno). Ex.: polímero utilizado maioritariamente em garrafas de bebidas (água e refrigerantes), de óleos e em produtos de higiene.
- **PEAD** (rígido ou polietileno de alta densidade). Ex.: polímero utilizado sobretudo nas embalagens de champô e detergente de roupa.
- **PP** (polipropileno). Ex.: cadeiras plásticas, brinquedos, Tupperware, embalagens rígidas para *takeaway*, embalagens de marmelada/manteiga, entre outros produtos para contacto alimentar.
- **Filme Plástico** (Ex.: sacos de supermercado).
- **LDPE** (polietileno de baixa densidade) como por ex.: sacos de supermercado, plástico de bolhas).

“Amigo” do usuário

É improvável que um novo projeto funcione se os seus colaboradores não o apoiarem. Qualquer projeto que aumente a carga de trabalho, que seja difícil de implementar ou que reduza a eficiência irá, provavelmente, encontrar resistência. O *kit* de ferramentas *Vamos Reduzir os Plásticos de Uso Único* inclui modelos de workshop detalhados e apresentações para que possa envolver a equipa de forma rápida e fácil no processo de mudança desde o início, convidando a partilhar ideias, discutir os desafios e decidir em conjunto sobre soluções.

Popular entre os clientes

Tudo o que faz precisa de ser bem recebido pelos clientes. As mudanças têm muito mais probabilidade de receber uma receção positiva se informar os clientes do porquê de as estar a implementar. O **Guia de Comunicação para o Alojamento Turístico** foi projetado especificamente para ajudá-lo com as formas mais indicadas de comunicar, abrangendo desde as questões dos media até ao relatório anual de sustentabilidade.

Onde os plásticos são usados em hotéis e quanto tempo levam a degradar-se

Bar de Piscina



Garrafas de água de plástico
Até 70 - 450 anos
Palhinhas de plástico
e agitadores
Até 200 anos

Piscina



Copos de plástico de
uso único
20 - 30 anos
Copos de esferovite
e embalagens *takeaway*
50 anos

Ginásio



Cones de papel forrados
de plástico
30 anos

Limpeza



Sacos para o lixo
Até 1000 anos
Garrafas de produtos
de limpeza
Até 100 anos

Quartos



Proteção de plásticos para
os copos
Até 1000 anos
Produtos de higiene pessoal
em miniatura
Pouco menos de 100 anos
Proteções de plástico para
assentos de sanita
Até 1000 anos

Jardinagem



Sacos para resíduos de
jardinagem
Até 1000 anos

Pontos de Vendas/Lojas



Saco de plástico
Até 1000 anos

Restauração



Embalagens de plásticos de
compota/mel
20 - 30 anos
Sacos de chá forrados
em plástico
20 - 30 anos

Cozinha



Garrafa de plástico de
ketchup
70 - 450 anos
Embrulho de plástico
de alimentos
10 - 20 anos

5 O QUE É QUE OS PROMOTORES DO ALOJAMENTO PODEM FAZER?

Analisamos as diferentes áreas operacionais onde o plástico descartável provavelmente pode ser encontrado e dividimos por departamentos (embora seja um material comumente usado, é provável que haja alguma duplicação). Cada departamento cobre as questões associadas aos produtos de plástico descartáveis e desnecessários e sugere uma gama de processos e produtos alternativos que têm em consideração: orçamento, dados demográficos dos clientes, disponibilidade do produto, Saúde, Segurança e Qualidade. Também discutimos os prós e os contras das alternativas, colocando-o na melhor posição possível para decidir quais as mudanças que serão mais adequadas para o seu negócio. Pode ficar surpreendido ao descobrir que nem todas as alternativas são tão ecológicas quanto podem parecer!

Em todos os casos, recomendamos a eliminação de materiais descartáveis desnecessários de qualquer tipo. Estas sugestões foram elaboradas para ajudá-lo a entender como substituir **produtos por processos**, de modo que a evitar o desperdício por completo e a escolher alternativas reutilizáveis em vez de alternativas de uso único, onde isso for possível.



a) Restauração e Bebidas



O departamento de alimentos e bebidas é geralmente uma das áreas que mais contribui para o desperdício de plástico. Encontramos algumas oportunidades importantes de mudança e veremos os detalhes ao longo deste capítulo.

Canudos de Plástico/Palhinhas Descartáveis

As palhinhas tornaram-se o foco em campanhas anti-plástico onde uma série de empresas internacionais se comprometeram a bani-las de todas as suas operações. Mesmo onde não são proibidas, algumas redes de restaurantes já pararam de utiliza-las fornecendo-as apenas quando solicitadas ou pedindo um pequeno contributo para instituições de caridade.

No entanto, há uma série de razões pelas quais os hóspedes ainda podem querer ou precisar de uma palhinha:

- Certas deficiências podem impedir as pessoas de usar um copo
- Crianças pequenas podem ter dificuldade em segurar e beber em copos
- Preferência pessoal
- Batidos e alguns *cocktails* são muito mais fáceis de beber com uma palhinha

Existem muitas opções quando se trata deste tema, algumas podem ser implementadas sem custo financeiro, mas exigiriam formação da equipa e comunicação com o cliente.



Sabia que...

...um hotel de média dimensão pode consumir mais de 1 milhão de palhinhas em apenas 12 meses?

Eliminação: Sem Custo/Economizar Dinheiro - Em primeiro lugar, se for possível, comprometa-se a eliminar completamente as palhinhas. Pode ser preciso considerar uma ligeira mudança no menu de bebidas para consegui-lo.

Se isso não for possível, comprometa-se a fornecer apenas palhinhas mediante solicitação. Precisarão de encontrar uma alternativa adequada e financeiramente viável ao plástico que seja adequada para o grupo demográfico do seu cliente. Se realmente não quer que os clientes tenham que pedir, pergunte se eles precisam de uma. Este método tornou-se uma prática habitual no caso dos sacos de plástico em supermercados e não deve causar nenhum problema com o serviço ou as expectativas dos clientes.

DICA: Eliminar as palhinhas para que fiquem fora do alcance dos colaboradores do bar é uma maneira fácil de quebrar o hábito de colocar automaticamente uma palhinha em cada bebida, mas precisará ser reforçado com formação.

Verifique os POP's (Procedimentos Operacionais Padrão) para ter a certeza que eles não encorajam o uso de palhinhas em bebidas, é surpreendente a frequência com que os POP's incentivam ao uso de duas unidades em um só cocktail!

Baixo Custo - Informar os hóspedes sobre a sua nova política não precisa de ser muito oneroso. Pense sobre onde e como pode comunicar com eles. Pode ser um simples documento no bar ou uma carta de boas-vindas, ou talvez algo um pouco mais inovador. Somos adeptos de sinais que não dizem apenas o que faz, mas PORQUE o faz.

Substituição: investimento necessário - Pode querer considerar como as bebidas são servidas. Cocktails e batidos ficam com uma ótima apresentação em garrafas e frascos com palhinhas de plástico reutilizáveis que podem ir para a máquina de lavar louça. Alguns destes artigos feitos de materiais reutilizáveis como o bambu e o aço inoxidável precisam de ser enxaguados logo após o uso pois podem ser difíceis de limpar depois que o líquido seque no seu interior. Existem modelos de vidro no mercado e, embora possa não querer usá-los nas áreas perto da piscina por questões de segurança, podem ser uma ótima ideia para espaços interiores, como bar ou restaurante em áreas exclusivas para adultos.

Qualquer artigo reutilizável requer um Procedimento Operacional Padrão para garantir uma adequada higiene e limpeza.

Se decidir usar palhinhas descartáveis, por que não experimentar alguns modelos comestíveis e com sabor, feitos de massa macarrão de *bucatini* ou feitos com a planta do trigo (e só disponibilizá-los mediante solicitação). Veja os *blogs* no site *Travel Without Plastic* que discutem os prós e os contras destas alternativas em detalhes.⁹



Decoração de Cocktails

Decorar um *cocktail* com uma palmeira de plástico ou com chapelinhos gera resíduos e desperdiça dinheiro. A maioria das decorações tem de ser removida para que os hóspedes possam realmente consumir a bebida, então a realidade é que o dinheiro é gasto num produto que será armazenado durante semanas para ser usado por apenas alguns segundos antes de ir para o lixo. Elimine completamente as decorações ou use decorações comestíveis como papel de arroz ou frutas que podem realmente melhorar a aparência de uma bebida, sem gerar muitos resíduos de plástico. Desafie a equipa que trabalha no bar a ser criativa!

Mesmo que sejam geralmente baratas, evitar as decorações nas bebidas irá gerar algumas pequenas economias.



Água

A indústria do turismo “educou”, ao longo de muitos anos, os hóspedes para esperar água engarrafada quando estão de férias, mesmo em locais onde a água da torneira é limpa e perfeitamente potável. Do nosso trabalho até à data, vimos que a água engarrafada é o MAIOR produtor de resíduos plásticos no setor do alojamento turístico. Também temos conhecimento que cada vez mais os turistas esperam que as empresas deem o exemplo e eliminem ou substituam as garrafas descartáveis.

A publicidade gerada à volta do estudo da Organização Mundial da Saúde de 2019¹⁰ - que encontrou partículas de plástico em 90% das amostras de água engarrafada - também motiva muitas pessoas a fazer a mudança. Hoje em dia, existem muitas maneiras diferentes de servir água.

Elimine as opções de “uso único”:

Água filtrada

Mesmo quando a água da torneira é potável, o sabor às vezes pode ser desagradável e é improvável que seja apreciado pelos clientes. Filtrar a água da torneira irá melhorar o sabor e, desde que use uma empresa de filtros confiável, potenciais bactérias também serão removidas. A chave é fornecer água da torneira de uma forma atraente que tranquilize os clientes de que é seguro beber.

Em hotéis com tudo incluído, os bebedouros são ótimos porque os hóspedes podem-se servir, evitando filas no bar e reduzindo significativamente o espaço necessário do armazenamento. Os hóspedes podem ser incentivados a usar os seus próprios recipientes de água recarregáveis, o que é uma mensagem de comunicação positiva.

DICAS DE SAÚDE & SEGURANÇA

Quando os dispensadores são usados diretamente pelos hóspedes, escolha um produto que funcione automaticamente assim que uma garrafa for colocada. Tal elimina a necessidade de tocar nos botões e evita que a garrafa ou copo entre em contacto direto com a máquina.

Procedimentos Operacionais Padrão devem ser introduzidos (se ainda não estiverem em vigor) para garantir que quaisquer máquinas de auto-enchimento sejam mantidas regularmente higienizadas.

O tempo dos colaboradores também é usado de forma mais eficaz, pois não são obrigados a “receber” entregas de água, armazenar as garrafas de água pesadas e volumosas, mover a água pelas instalações ou lidar com o desperdício de garrafas de plástico. Como as garrafas de plástico constituem uma grande parte dos resíduos de plástico, pode até descobrir que precisa de um número



reduzido de recolhas de resíduos, o que pode economizar dinheiro nestes contratos.

Na maioria dos casos, os sistemas de filtragem de água permitem que a água seja servida com ou sem gás, portanto, adequada para uma variedade de gostos. Servir água fria é essencial e apresentá-la em garrafas de vidro ou jarros pode ser muito eficaz para melhorar a percepção de qualidade (desde que não seja perto da piscina ou na praia por razões de saúde e segurança).

Pode personalizar as suas próprias garrafas, especialmente se continuar a vender água engarrafada para gerar receitas. Engarrafar a sua própria água no local traz benefícios adicionais pois permite-lhe definir o preço pelo qual a deseja vender, reduzirá as emissões de carbono associadas ao transporte de garrafas de água de e para fornecedores e as garrafas podem ser constantemente lavadas e higienizadas numa máquina de lavar louça, ao contrário de garrafas descartáveis que podem ter ficado em várias instalações de armazenamento por algum tempo e têm maior probabilidade de abrigar bactérias.

Se o fornecimento de água da torneira ou água filtrada gratuita aos hóspedes não for razoável devido ao custo, pode considerar pedir um pequeno valor para cobrir os custos/manter um fluxo de receita ou pode doar uma parte para uma instituição de cariz ambiental. Obviamente, o preço deve ser igual ou mais barato que o custo da água engarrafada. Cobrar menos do que a garrafa de água equivalente e comunicá-lo devidamente não só dá aos hóspedes a opção, mas demonstra que sua empresa está comprometida em ajudá-los a fazer a diferença durante as férias.

Se o custo da filtragem de água for proibitivo, existem outras formas de fornecer água sem criar tantos resíduos de plástico. Se puder cobrir os custos do fornecimento de água potável gratuita para os hóspedes e se o espaço permitir, garrafas de elevada capacidade (ex.: 20 litros) podem ser fornecidas nas áreas comuns e substituídas conforme necessário. Um grande benefício dessas garrafas é que geralmente podem ser devolvidas ao fornecedor para serem lavadas e recarregadas, reduzindo significativamente o desperdício.

Os dispensadores de água *self-service* podem ser colocados ao redor da propriedade, em bares/restaurantes e na recepção. Quando situados ao ar livre, devem-se proteger da luz solar para manter o conteúdo fresco. Os dispensadores também são boas opções para ter nas áreas do staff e lembre-se de fornecer copos reutilizáveis sempre que possível. Todos os produtos de *self-service* devem ser limpos e higienizados regularmente.

Torne-se num ponto de recarga

À medida que a conscientização sobre o problema dos resíduos de plástico continua a crescer, pode ver um aumento no número de hóspedes que compraram as suas próprias garrafas ou cantis em casa e querem recarregá-los. Pode implementar procedimentos que permitam aos hóspedes lavar adequadamente suas próprias garrafas reutilizáveis.

As aplicações para telemóvel estão a tornar-se cada vez mais populares, pois tornam mais fácil para os viajantes e residentes encontrarem bebedouros ou empresas que fornecem água potável. Estes aplicativos estão sempre a ser atualizados com novos locais de recarga e suas localizações. Se o seu alojamento é aberto ao público - talvez através do bar/restaurante localizado diretamente numa rua ou praia, pode considerar oferecer ou vender a um preço reduzido as recargas de água ao público em geral. Esta iniciativa pode funcionar para gerar receitas adicionais, por exemplo: "recargas de água potável grátis na compra do seu café".

A tecnologia também melhorou ao permitir que as pessoas reabasteçam junto de qualquer fonte de água potável quando estão em movimento. Garrafas de água com filtros integrados são cada vez mais populares entre os viajantes de aventura e ótimas para itinerários em que se tem de deslocar de um lugar para outro todos os dias durante as férias. Estas garrafas são um ótimo produto para disponibilizar na loja de souvenirs, pois o seu uso reduzirá a geração de resíduos de plástico na sua área e ajudará a manter um ambiente que os turistas queiram visitar, e onde cada pessoa ficará feliz em viver.

Outras opções de abastecimento de água potável

Reconhecemos, é claro, que alguns hóspedes vão insistir na água engarrafada e, em alguns casos, a receita das vendas de água engarrafada terá um impacto grande o suficiente de forma a que seja impossível removê-la completamente. Ao considerar o fornecimento de água potável engarrafada, há uma variedade de opções a serem consideradas.

A maioria das garrafas plásticas de água são feitas de PET leve (tereftalato de polietileno - traduzido do inglês - PolyEthylene Terephthalate). Estes PET não contêm bisfenol químico ou outros reguladores endócrinos, mas pode conter vestígios de outros produtos que podem ser filtrados para a água em altas temperaturas. No entanto, esses níveis baixos não são considerados prejudiciais à saúde humana.¹¹

Se optar por continuar a usar garrafas plásticas descartáveis, escolha fornecedores que garantam que a garrafa seja feita com a maior percentagem possível de plástico reciclado, pois esse é uma utilização de recursos muito eficiente. É importante que também separe estes produtos para a reciclagem, de modo a contribuir para o aumento da recuperação de materiais plásticos. As mesmas empresas que fornecem água em garrafas plásticas também podem fornecer a mesma água em garrafas de vidro. As maiores diferenças entre as garrafas de vidro e outros materiais de embalagem são os impactos ambientais ligados à produção, transporte e eliminação.

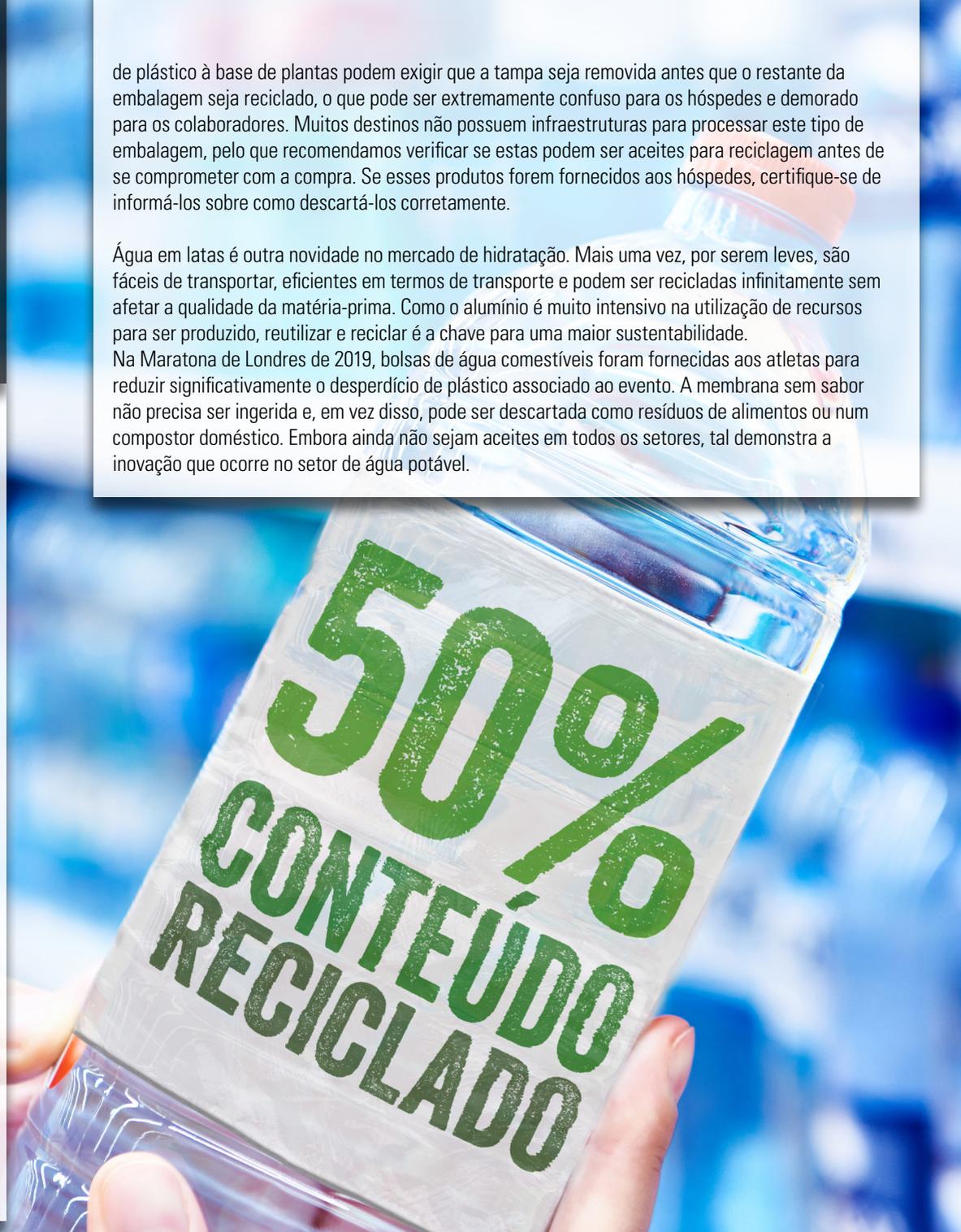
O vidro é um material muito mais pesado, sendo lógico que, a uma determinada distância de viagem, as emissões de CO₂ associadas ao transporte do vidro superem as do transporte de outros produtos mais leves. Infelizmente, as estimativas de onde a linha seria traçada em termos de distância variam entre os 100km e os 1000km, deste modo, trabalhar com fornecedores locais para reciclar vidro ou devolver garrafas para reabastecimento é a chave para causar o menor impacto negativo. O vidro pode ser reutilizado indefinidamente sem comprometer a qualidade do material, portanto, devolver e reabastecer é uma boa opção para discutir com seus fornecedores, se ainda não o fez.

Se escolher usar vidro, mas não tiver opções para devolvê-lo, encaminhar para reciclagem é fundamental. Reciclar vidro é geralmente muito mais direto para o consumidor final (alojamento ou um hóspede) do que reciclar plástico, pois todo vidro é 100% reciclável. **No entanto, nem todos os tipos de vidro podem ser reciclados juntos.**¹² Recipientes de vidro para alimentos e bebidas não podem ser reciclados com vidro para janelas ou utensílios de cozinha, como Pyrex, devido ao fato de serem feitos por meio de diferentes processos. É uma boa ideia verificar com as autoridades locais (quando relevante) para descobrir como funciona a reciclagem de vidro no seu destino. Cada vez mais se veem novas abordagens para o fornecimento de água potável, particularmente onde é necessário "em movimento".

A embalagem do tipo Tetra-Pak é feita de várias camadas de diferentes materiais firmemente unidos para prolongar a vida útil do conteúdo interno. Normalmente de forma retangular, são eficientes em termos de espaço de armazenamento e permitem que mais produtos sejam transportados de uma só vez. Tenha em atenção os tipos de materiais envolvidos na embalagem. Aqueles com tampas

de plástico à base de plantas podem exigir que a tampa seja removida antes que o restante da embalagem seja reciclado, o que pode ser extremamente confuso para os hóspedes e demorado para os colaboradores. Muitos destinos não possuem infraestruturas para processar este tipo de embalagem, pelo que recomendamos verificar se estas podem ser aceites para reciclagem antes de se comprometer com a compra. Se esses produtos forem fornecidos aos hóspedes, certifique-se de informá-los sobre como descartá-los corretamente.

Água em latas é outra novidade no mercado de hidratação. Mais uma vez, por serem leves, são fáceis de transportar, eficientes em termos de transporte e podem ser recicladas infinitamente sem afetar a qualidade da matéria-prima. Como o alumínio é muito intensivo na utilização de recursos para ser produzido, reutilizar e reciclar é a chave para uma maior sustentabilidade. Na Maratona de Londres de 2019, bolsas de água comestíveis foram fornecidas aos atletas para reduzir significativamente o desperdício de plástico associado ao evento. A membrana sem sabor não precisa ser ingerida e, em vez disso, pode ser descartada como resíduos de alimentos ou num compostor doméstico. Embora ainda não sejam aceites em todos os setores, tal demonstra a inovação que ocorre no setor de água potável.



De todas as opções, basicamente tudo se resume a uma escolha pessoal e de orçamento. Considere estes pensamentos finais ao discutir qual é a melhor opção para o seu estabelecimento:

- Considere sempre a eliminação de resíduos como uma prioridade. Lembre-se de que qualquer material que não seja descartado de maneira adequada pode acabar em aterros sanitários onde pode levar centenas de anos para se decompor ou em oceanos, praias e outros ambientes naturais. O vidro tem mais probabilidade de ser eliminado corretamente, pois os ecopontos são facilmente reconhecíveis. Embora seja derivado de produtos naturais como areia, carbonato de sódio e calcário, a produção de vidro exige muitos recursos.
- É ainda necessário de considerar onde é que se usam as garrafas de água. O vidro é um perigo para a saúde e a segurança se cair e se partir. Garrafas de plástico, latas e embalagens Tetrapacks não criam tal preocupação, mas à medida que as pessoas se tornam mais conscientes dos problemas de saúde associados aos plásticos flexíveis, as garrafas de plástico tradicionais podem vir a ser menos populares.¹⁴
- As garrafas de vidro são frequentemente associadas com o fornecimento de "melhor qualidade" e existem inúmeros artigos sobre como o sabor é afetado por diferentes materiais de armazenamento. O vidro geralmente tem como aspeto positivo não permitir a transferência de sabor ou contaminação química.¹⁵

A decisão final dependerá de muitos fatores: orçamento, disponibilidade de opções de devolução do vidro, proximidade ao fornecedor e sua preferência na priorização da redução de resíduos/plástico *versus* recurso.



Copos de plástico descartáveis

Originalmente a resposta para a prevenção de lesões ao redor das piscinas, os copos de plástico descartáveis podem ser encontrados um pouco por todo o mundo. Mais empresas estão cada vez mais cientes do custo significativo e do problema de desperdício associado a esses produtos e procuram substituí-los, mas pode ser muito difícil escolher entre as diferentes opções. A pesquisa para quantificar a melhor alternativa "ambiental" é difícil, pois dependeria do tipo de copo de plástico a ser substituído e do tipo de material a ser usado para substituí-lo, no entanto, as estimativas mostram que um copo reutilizável **deve ser usado entre 5-16 vezes antes de economizar mais recursos do que custou para produzi-lo em primeiro lugar.**¹⁶

Então, se as alternativas serão, provavelmente, usadas 17 vezes ou mais, vale a pena. Mas esse é apenas o primeiro passo. Ainda precisa de decidir que tipo de material funciona melhor para o seu negócio.

Em Portugal, considere que a melhor opção para o seu negócio depende sempre da aplicação. Para fins de reciclabilidade, e no caso de embalagens/uso único, é sempre preferível optar por materiais que tenham fluxos próprios - como o PET ou PEAD - de forma a garantir uma maior valorização. Para aplicações duradouras, deverá optar-se por copos monomaterial para facilitar o processo de reciclagem. Em suma, não existe "um tipo de plástico preferencial", mas sim um conjunto de critérios a ter em conta na seleção do mesmo - reciclabilidade; possibilidade de reutilização (e.g. ciclos de lavagem); impacto na saúde (ex.: BPA free); durabilidade (ex.: inquebráveis), entre outras.

Existem vários materiais reutilizáveis alternativos: polipropileno, policarbonato, plástico vegetal, silicone, acrílico e aço inoxidável. Resumimos uma série de definições comuns que frequentemente encontrará neste tipo de produtos e olhamos para os prós e contras de uma perspetiva operacional para ajudá-lo a fazer uma escolha informada.

Há muitas considerações quando se trata do tipo de recipiente em que se servem bebidas e poderá ter de adotar diferentes alternativas em diferentes áreas operacionais do negócio.



Sabia que...

...as estimativas mostram que um copo reutilizável deve ser usado entre 5-16 vezes antes de economizar mais recursos do que custou para produzi-lo em primeiro lugar?

Definições úteis

As informações nesta tabela destinam-se apenas a servir de guia e foram retiradas de sites de vários fabricantes. Recomendamos que verifique cuidadosamente as indicações com o fabricante antes de se comprometer com uma compra.

Material	Livre de BPA	Seguro para Máquina de lavar louça	Seguro para Micro-ondas	Resistente a estilhaços	Tipo de Plástico	Compostável	Biodegradavel	Odor	Resistente a manchas
Polipropileno	✓	210°F/98°C	✓	✓	#5			✓	✓
Plástico à base de plantas	✓				#7	Comercialmente	Sob as circunstâncias certas	✓	✓
Tritan	✓	✓		✓	#7			✓	✓
EcoZen ¹⁷	✓	✓	✓	✓	#7			✓	✓
Policarbonato		a 140f/60°C		✓	#7			✓	✓
Silicone	✓	✓	✓	✓	N/A				
Acrílico	✓			✓*	#7		✓	✓	✓
Aço inoxidável	✓	✓		✓	N/A		✓	✓	✓

*se cair, racha ou parte-se.

Livre de BPA

O produto não contém o químico Bisfenol A. No entanto, pode conter outros produtos químicos de bisfenol, como BPF (bisfenol F) ou BPS (bisfenol S).

Seguro para Máquina de lavar louça

A maioria das empresas define seu próprio significado de "laváveis na máquina de lavar louça", portanto, seria necessário verificar diretamente com os fornecedores, mas, em geral, tal significa que os itens podem suportar temperaturas até 140°F ou 60°C e detergentes sem quebrar ou ficar comprometidos. Verifique as instruções exatas com o fabricante. **Algumas máquinas de lavar louça não são adequadas para lavar materiais plásticos.**

Seguro para Micro-ondas

Semelhante a ser lavável na máquina de lavar louça, é sempre recomendável verificar a própria definição do fornecedor. Essencialmente, significa que o plástico não se deforma ou derrete sob o calor intenso do micro-ondas, mas há alegações de que ser seguro para micro-ondas também evita a lixiviação. Em certos países, como nos EUA, essas alegações só podem ser feitas após testes rigorosos.¹⁸

Resistente a estilhaços

Não deve amachucar ou quebrar sob o uso normal.

Reciclável

Materiais ou produtos que podem ser processados para serem usados novamente. Tenha em mente que, embora um produto possa ser reciclável, nem todos os destinos têm a capacidade ou as infraestruturas para reciclá-lo. Os produtos são identificados por números de resina, pode verificar com o fornecedor de recolha de resíduos quais os números de resina que são aceites localmente. Por exemplo:

#2 PEAD (Poliétileno de Alta Densidade) usado em várias aplicações de embalagens

#3 PVC (Policloreto de vinil) usado em tubos/canos, rótulos de embalagens, etc.



PEAD



PVC



PS



OUTROS



Conteúdo Reciclado

Um produto que contém materiais recuperados. Isto geralmente acontece de duas maneiras principais - O conteúdo reciclado pré-consumidor é o plástico recuperado do processo de fabricação e o conteúdo reciclado pós-consumo, são produtos que foram usados por um consumidor e que, de outra forma, seriam descartados como resíduos sólidos.

Compostável

Um produto que pode ser colocado numa composição de materiais biodegradáveis em decomposição e, eventualmente, transforma-se num material rico em nutrientes.¹⁹ É importante lembrar que só porque um produto é vendido como 'compostável', tal não significa necessariamente que será compostado na prática, particularmente em pilhas de compostagem caseiras. Dependendo das matérias-primas, níveis específicos de temperatura e humidade precisam de ser respeitados para permitir a decomposição, exigindo, portanto, um sistema de compostagem industrial profissional. Também vale a pena ter em mente que os produtos compostáveis são muito improváveis de se desfazerem em ambientes marinhos, pois as condições necessárias para que isso aconteça simplesmente não podem ser encontradas. Se na sua zona tiver instalações para recolha e tratamento de plásticos compostáveis, certifique-se de comprar a fornecedores para atender aos padrões reconhecidos, como EN13432 na Europa (diz respeito às características do material que compõe a embalagem, isto é, se o material dito "compostável" cumpre efetivamente os requisitos exigidos).

Biodegradável

Uma substância ou objeto capaz de ser decomposto por bactérias ou outros organismos vivos dentro de um prazo razoável, evitando, assim, a poluição.²⁰ Lembre-se de que este termo é frequentemente mal utilizado e pode ser muito enganador. Um produto biodegradável pode "biodegradar-se" em alguns ambientes e não noutros. Por exemplo, produtos biodegradáveis que vão para aterros sanitários podem levar décadas para se degradar, ou nunca se degradarem devido aos resíduos serem embalados tão fortemente que ficam sem oxigénio e outros organismos vitais para fazer o trabalho. Também é improvável que certos materiais se decomponham em ambientes marinhos.

Cada vez mais existem campanhas para evitar o termo "biodegradável" quando se fala de quaisquer materiais plásticos, pois causa uma confusão significativa.

É importante lembrar que TODOS os plásticos compostáveis são biodegradáveis, mas NEM todos os bioplásticos são degradáveis ou compostáveis. Isso ocorre porque muitos produtos feitos de polímeros orgânicos (por exemplo, amido) têm exatamente a mesma composição química que o equivalente petroquímico (por exemplo, polipropileno).

Fotodegradável

Capaz de se decompor quando exposto à luz. Plástico fotodegradável, por exemplo, torna-se frágil e decompõe-se em pedaços menores quando exposto à luz do sol. Itens de plástico que não flutuam são improváveis de se decompor em ambiente marinho, pois irão afundar em áreas desprovidas de luz solar.

Oxo-degradável

Produtos feitos de plásticos convencionais misturados com aditivos para imitar a biodegradação. No entanto, o principal efeito é que o material vai-se fragmentar em partículas menores que permanecem no ambiente. Estes produtos não respeitam os padrões atuais de compostagem e não são considerados bioplásticos.²¹

Notará que não incluímos os copos de 'papel' como alternativa, porque estes precisam de ser revestidos com uma camada muito fina de plástico para evitar que fiquem encharcados quando contêm líquido. Usar papel e plástico juntos desta forma torna quase impossível a reciclagem, e se forem deitados em contentores de reciclagem de 'papel' ou 'embalagens/plástico', contaminarão o fluxo de resíduos e pode acabar num aterro. Inovações como produtos de papel que não requerem o tradicional revestimento de plástico são cada vez mais comuns no mercado, como afirma o boletim informativo Greener Guest²² onde pode manter-se atualizado conforme novos produtos chegam ao mercado.

Todos os materiais acima descritos, tornar-se-ão rapidamente lixo se não forem descartados corretamente. Portanto, a separação adequada para reciclagem e uma boa infraestrutura de resíduos são cruciais para manter os resíduos de plástico fora dos ambientes naturais.



Vejam os Prós & Contras

Plástico de polipropileno - Prós

O polipropileno (PP) é um material leve, muito forte e resistente. Geralmente disponível com acabamentos translúcidos ou coloridos, não é um material transparente.

O PP é resistente a altas temperaturas, tornando-o adequado para a máquina de lavar louça. Tem um preço relativamente acessível, especialmente se for adquirido em grandes quantidades. Estão disponíveis uma variedade de estilos para satisfazer todos os requisitos e também podem ser preparados para incluir logotipos e *slogans* para promover a sua marca e/ou o seu compromisso ambiental.

Polipropileno - Contras

Embora o polipropileno não contenha BPA, pode (sob altas temperaturas) produzir BPS (outro membro da família química do bisfenol). O PP é suscetível à degradação por UV, então pode degradar mais rapidamente em climas quentes e ensolarados.

Plástico de policarbonato - Prós

Copos de policarbonato são utilizados nas áreas exteriores (ex.: piscinas) dos hotéis. São copos inquebráveis, caracterizados por uma cor baça (por exemplo, os copos em Tritan, os de PET são transparentes). Os copos de policarbonato são bastante duradouros e a qualidade melhorada pode dificultar a sua diferenciação dos cristais reais. O material pode ser lavado na máquina de lavar louça em ciclos baixos, normais ou regulares (desinfetantes e água muito quente podem causar rachaduras) e tende a ser livre de manchas e odores. Estão disponíveis uma variedade de estilos para satisfazer todos os requisitos e também podem ser preparados para incluir logotipos e *slogans* para promover sua marca e/ou o seu compromisso ambiental. Têm preços relativamente acessíveis, principalmente se forem adquiridos em grandes quantidades.

Plástico de policarbonato - Contras

A maioria dos hotéis procura descontinuar os utensílios neste tipo de polímero por conter Bisfenol A, um químico com comprovados impactos negativos na saúde humana (ex.: provoca má formação de fetos). O bisfenol A (BPA) é um bloco de plástico de policarbonato e tem estado sob pesquisas minuciosas nos últimos anos devido a ser citado como um desregulador endócrino. Pode interferir no sistema endócrino do corpo e produzir efeitos adversos no desenvolvimento, reprodução, neurologia e imunidade.^{23, 24}

Embora todos os cientistas pareçam concordar com a interferência no sistema endócrino, há declarações conflitantes sobre se os níveis de BPA nos produtos de hoje realmente causam danos aos seres humanos, com a maioria das conclusões sugerindo que muito mais pesquisas são necessárias. Produtos de policarbonato sem BPA estão disponíveis, no entanto, existem outros bisfenóis na família química dos bisfenóis, como o Bisfenol F e o Bisfenol S que são muito semelhantes em estrutura ao BPA e são frequentemente usados para substituí-lo. Portanto, alegar que o plástico é livre de BPA não significa necessariamente que o produto seja completamente livre de bisfenol.

O aumento da conscientização sobre o BPA entre o público em geral leva alguns a questionar o uso de vidros de plástico em climas quentes, visto que temperaturas mais altas são consideradas como facilitadoras da lixiviação.²⁵

Lixiviação é a transferência de produtos químicos para o líquido ou alimento contido dentro do recipiente de plástico. Embora a grande maioria dos turistas não demonstre grande preocupação com o tema, pode valer a pena investigar opções alternativas com os seus fornecedores. Se deseja evitar BPA e ftalatos (um grupo de produtos químicos usados para amolecer plástico e vinil, também encontrado em produtos de higiene pessoal e materiais de construção) que são frequentemente encontrados em produtos feitos de resina plástica de números três e sete, esses números podem ser encontrados na base da maioria dos produtos e estão centrados dentro de um triângulo. Assim, evite comprar produtos feitos com esses tipos de resinas plásticas.



Plástico à base de plantas (também conhecido como bioplástico) - Prós

Os plásticos à base de plantas (PLA), por exemplo, são usados numa variedade de aplicações, desde a construção e soldagem até à impressão 3D e medicina (por exemplo, alfinetes para apoiar a cicatrização de ossos), mas são muito novos no mercado de "talheres descartáveis". Geralmente derivados de amido de milho, cana-de-açúcar, beterraba ou tapioca, estes polímeros naturais (plásticos), de acordo com os fabricantes, emitem menos dióxido de carbono do que os processos para criar plásticos tradicionais.²⁶

Importa referir que os plásticos à base de plantas podem ser recicláveis, não recicláveis e compostáveis. Ser "bio" não é a solução para todos os problemas e pode dar a falsa percepção que é sustentável e poderão induzir comportamentos mais "irresponsáveis". Deverá ser avaliado caso a caso.

Estes plásticos têm a aparência e o toque de um plástico comum e podem ser marcados para promover seu negócio e/ou o seu compromisso ambiental.

Plástico à base de plantas - Contras

Existem argumentos divergentes quanto ao uso da terra para criar bioplásticos. Um relatório da European Bioplastics sugere que a terra necessária para o cultivo das matérias-primas alcançará apenas 0,021 por cento das áreas agrícolas disponíveis em 2022. Segundo a Packaging Europe, uma produção de bioplásticos atingiu um total de 2,1 mil milhões de toneladas, a nível global, em 2020.²⁷

O mercado mundial de polímeros, em 2019, foi de 368 mil milhões de toneladas.²⁸ Nesse sentido, os bioplásticos representaram apenas 0,6% do mercado de polímeros. Admitindo que o valor de 2019 e 2020 é constante (atendendo à tendência de crescimento de consumo de plásticos mundial) é possível que este peso seja inferior, mas ainda não existem dados disponíveis do mercado global para 2020. Existem preocupações quanto ao aumento do uso de pesticidas, os impactos das monoculturas e outras questões agrícolas de sustentabilidade associadas à matéria-prima para bioplásticos. Quanto ao impacto potencial dos bioplásticos na agricultura, não temos informação concreta sobre o impacto em termos de utilização de área agrícola para um cenário em que substituíssemos todos os plásticos por bioplásticos (se tal fosse técnica e economicamente viável).

No entanto, podem surgir problemas quando se trata de descarte. De momento, o plástico PLA precisa de ser compostado comercialmente dentro dos parâmetros corretos de calor e de humidade para que se decomponha totalmente.²⁹ Em aterros gera-se metano, um gás de efeito estufa 20 vezes mais forte que o dióxido de carbono que também contribui para as alterações climáticas.

Para serem classificados como compostáveis, estes itens devem-se biodegradar dentro de um certo tempo (por volta da taxa em que o papel é biodegradável) e a biomassa resultante deve estar livre de toxinas, capaz de sustentar a vida das plantas e ser usada como fertilizante orgânico ou aditivo de solo.³⁰



Silicone - Prós

Os produtos de silicone não se partem e, de acordo com os fabricantes, são completamente livres de BPA e de outros produtos químicos que têm potencial para contaminar alimentos e bebidas. Os produtos de silicone mais comuns num alojamento turístico provavelmente são utensílios de cozinha e de panificação. Este pode suportar temperaturas quentes e frias e pode ser lavado na máquina de lavar louça. Muito diferentes em aparência e sensação face a outras alternativas de copos de silicone para bebidas e relativamente novos, pode ser uma boa maneira de envolver os hóspedes em conversas sobre redução de plásticos de uso único. Pode escolher marcá-los com seu logotipo ou talvez com uma mensagem ambiental.

Silicone - Contras

Este tipo de material apanha pó facilmente, por isso devem ser lavados com cuidado e armazenados para que não seja fácil que poeira ou outras fibras se acumulem na sua superfície. Os hóspedes e a equipa precisam de se acostumar a manuseá-los pois são flexíveis. Aplicar muita pressão pode fazer com que a bebida se entorne.

São mais dispendiosos do que as alternativas de policarbonato e provavelmente adequam-se melhor a alojamentos mais sofisticados ou de estilo ecológico, mas também há potencial para criar uma oportunidade de gerar de receita com a venda aos hóspedes de copos de silicone para bebidas. Podem ser marcados ou impressos e são ótimas lembranças para levar para casa.

Tritan/Ecozen - Prós

Tritan e Ecozen são provavelmente os melhores imitadores de vidro que existem no mercado. São particularmente duráveis, podem ser lavados na máquina de lavar louça e vêm numa variedade de estilos e designs de alta qualidade. O Tritan não só é uma alternativa aos copos, mas também existe numa variedade de jarros. Os fabricantes de Tritan afirmam que o material está livre de quaisquer produtos químicos de bisfenol e foram submetidos a testes independentes que o verificam.

Tritan/Ecozen - Contras

É dispendioso para os promotores do alojamento turístico, que trabalham com margens pequenas ou com orçamentos reduzidos, quando comparado com outras alternativas. Apesar deste material ser reciclável, por ser utilizado, sobretudo, em aplicações de longa duração, existem ainda algumas limitações práticas à sua reciclagem.

Acrílico - Prós

Os acrílicos são feitos de um tipo de material diferente daquele que é usado para criar plástico transparente e, portanto, não contêm BPA e tendem a ser uma opção mais económica. São resistentes e podem vir numa variedade de cores que não desbotam, pois são resistentes às intempéries e à luz do sol.

Acrílico - Contras

O acrílico precisa ser lavado à mão para evitar uma aparência riscada, muitas vezes associada à má qualidade e higiene. Embora seja à prova de estilhaços, se cair pode-se partir ou rachar.



Aço inoxidável - Prós

O aço inoxidável tornou-se mais comum para garrafas e garrafas de água reutilizáveis do que como alternativa aos copos, mas, realizando uma simples pesquisa em websites, poderá verificar que se encontram disponíveis no mercado diversos copos deste material.

O aço inoxidável é ótimo para o uso ao ar livre pois não corrói ou lixivia com a luz solar (ou com conteúdos quentes). São ainda 100% recicláveis e se estiver à procura de opções para alimentos, prefira as com # 304 ou 18/8, o que significa que são feitos com 18% de cromo e 8% de níquel.

Aço inoxidável - Contras

O aço inoxidável pode ficar quente ao toque se for exposto à luz solar direta e, por conter níquel, pode causar reações em pessoas que são alérgicas a este metal e seria aconselhável considerar este facto se decidir usá-lo. Este material é geralmente mais caro e provavelmente seria mais adequado para alojamentos sofisticados, retiros ecológicos e acampamentos. É intensivo em recursos para a sua produção e, portanto, precisa de ser utilizado ao longo de vários anos para resgatar a quantidade de recursos naturais que foram necessários para criá-lo.³¹

Em resumo: Copos plásticos descartáveis

Depois de analisar as alternativas, esperamos que se sinta mais informado sobre os prós e contras e possa começar a pensar sobre as decisões certas para a sua empresa. Discutir as opções com a sua equipa de F&B é sempre uma boa ideia e ajuda a identificar alguns dos desafios e soluções práticas que podem encontrar. É claro que envolver as equipas no processo de tomada de decisão significa que é muito mais provável que tenha o apoio delas quando se trata de fazer mudanças.

Se as alternativas reutilizáveis forem demasiado dispendiosas, pense noutras ideias para ajudar a compensar o aumento de custos. Uma abordagem que funcionou para algumas empresas é o *co-branding*. Pode haver uma série de empresas locais que ficariam felizes em dividir os custos se o seu logotipo/slogan fosse impresso em recipientes de bebidas. Aconselhamos cautela ao garantir que quaisquer parceiros de *co-branding* também tenham ética de sustentabilidade para evitar uma mensagem mista e potencialmente confusa para os clientes.





Bebidas Quentes

Os clientes sentados no bar, no restaurante ou quando levam bebidas quentes para os quartos podem obviamente usar copos de cerâmica que não geram resíduos. Considere formar a equipa para perguntar aos hóspedes onde pretendem levar o café? É uma medida simples que pode minimizar o desperdício, fornecendo o copo certo de acordo com a necessidade do cliente - ao invés do hábito de usar automaticamente a versão descartável. Pode considerar uma sinalização que diga algo como "Evite que um copo para a viagem vá para o aterro sanitário. Disfrute da sua bebida aqui no bar."

As bebidas quentes podem ser servidas ao redor da piscina e na praia em copos reutilizáveis e estes são mais resistentes do que os copos de plástico.

Embora as chávenas e canecas de cerâmica possam ser usadas ao redor da piscina, elas podem causar ferimentos se se partirem. Há uma série de outras opções para fornecer bebidas quentes ao redor da piscina, cada uma delas tem prós e contras que exigirão discussão entre as suas equipas.

Copos de papel para *takeaway* de bebidas quentes geralmente são forrados com polietileno, um plástico muito fino que torna os copos impermeáveis. Tal causa um problema na reciclagem, pois os dois materiais estão tão fortemente unidos que só podem ser separados em instalações específicas que têm a capacidade para isso.

Em Portugal, são consumidos anualmente cerca de 354 milhões de copos de café descartáveis³² e o país não possui capacidade de reciclagem deste tipo de copos. Por outro lado, estes copos geralmente requerem uma tampa de plástico e uma manga (para evitar o derramamento e o copo de ficar muito quente para segurar) e, embora a manga seja geralmente feita de papel e possa ser reciclada, ainda contribuem ambas para gerar mais resíduos.

Copos de esferovite são outra escolha popular. Este material tem propriedades isolantes que mantêm as bebidas quentes sem ficarem demasiado quentes para serem manuseadas. No entanto, existem preocupações com a saúde devido ao benzeno (um produto químico nocivo encontrado no isopor/ esferovite) que pode ser passado para as bebidas. O isopor não é biodegradável e geralmente não é reciclado porque não é rentável fazê-lo, portanto, uma vez usado, terá um contributo significativo para o aumento de resíduos em aterro.³³

Também pode descobrir que os hóspedes estão a começar a trazer o seu próprio "copo para guardar" nas férias, mas nos principais hotéis com pacotes de férias tal é bastante improvável de acontecer. Por que não considerar transformar esta questão numa oportunidade para o seu negócio? Uma pesquisa conduzida em 2017 pela *Bewley's Tea & Coffee UK Ltd* e pela *Cardiff University* sobre o sucesso de iniciativas destinadas a incentivar os clientes a usar copos de café reutilizáveis mostrou como a arquitetura de escolhas (por exemplo, incentivando os clientes a fazer uma escolha específica), pode desempenhar um grande papel na determinação das suas ações.

No estudo realizado em 12 locais, uma variedade de métodos foi testada para identificar qual teria o maior impacto no aumento da utilização de copos de café reutilizáveis, os pesquisadores descobriram o seguinte:

- Oferecer um desconto de 25 pence para escolher um copo reutilizável quase não teve impacto.*
- Cobrar 25 pence adicionais para clientes que não usam um copo reutilizável teve mais impacto.
- Oferecer um desconto de 25 pence E fornecer copos reutilizáveis teve ainda mais impacto.
- Cobrar 25 pence se usar um copo descartável E fornecer copos reutilizáveis (gratuitamente ou com um depósito para devolução), teve o MAIOR impacto!

*Em 2017, o facto de a Starbucks oferecer um desconto de 25 pence e apenas 1,8% o fazerem, é uma boa prova disso!

"Esses resultados sugerem que as pessoas são mais sensíveis às perdas do que aos ganhos na hora de tomar decisões. Uma cobrança se usar um copo descartável (uma perda) tem, portanto, mais probabilidade de produzir uma mudança de comportamento do que um desconto num copo reutilizável (um ganho). A Maior mudança de comportamento foi alcançada quando várias medidas foram combinadas".³⁴

Implementar um custo por um copo descartável E fornecer uma alternativa gratuita terá o maior impacto de acordo com a pesquisa. Dependendo do seu negócio, pode decidir fornecer alternativas reutilizáveis sem nenhum custo, pode oferecê-las com um depósito para garantir a devolução ou para cobrir os custos, caso o hóspede leve para casa, ou pode colocá-las à venda. Se escolher esta opção, pense em como pode garantir a higiene do copo reutilizável. Trate-os da mesma forma que faria com

um copo de cerâmica - depois de usado, é recolhido e lavado na máquina de lavar louça. O hóspede recebe um copo limpo reutilizável com cada bebida quente. Percebemos que essa opção não será viável para todos os negócios, mas para aqueles que podem considerá-la, vale a pena explorar mais.

Na Austrália, uma empresa está a apostar na criação de copos reutilizáveis com a casca do grão de café. Este método utiliza o produto residual da produção de café e transforma-o em uma opção reutilizável que pode ser lavada na máquina de lavar louça e pode, portanto, ser usada repetidamente num café ou bar. Também estão disponíveis tampas e pires no mesmo material, satisfazendo o apetite dos hóspedes que desejam levar uma bebida quente para o quarto ou à beira da piscina. No entanto, podem ficar quentes e ao manusear exigir saquetas de papel para serem carregadas pelos hóspedes.

Os copos de café de bambu e casca de arroz podem ser encontrados em muitos designs atraentes e estão a tornar-se cada vez mais populares entre os viajantes. Os copos de arroz são pensados para serem compostáveis num ambiente industrial, pois geralmente contêm resinas à base de plantas que requerem parâmetros específicos de calor e humidade para se decomporem. Alguns copos de bambu contêm melamina e, portanto, duram indefinidamente.

Nos materiais e objetos que escolhe para entrar em contacto com os alimentos, deve ter em consideração as substâncias não permitidas na União Europeia. Por outro lado, "a sua rotulagem e comercialização como 'biodegradáveis', 'ecológicos', 'orgânicos', 'naturais' ou mesmo '100% bambu' não refletem a sua verdadeira natureza, não permitindo uma pronta identificação como maioritariamente plásticos." Isto demonstra que nem todos os artigos de "bambu" são efetivamente apenas de bambu, sendo que os artigos "ditos em bambu" são polímeros com aditivos de bambu, maioritariamente constituídos por plásticos, o que pode até constituir uma ferramenta de *greenwashing*.³⁵



Tampas e asas de silicone não são biodegradáveis, mas o silicone não é tóxico e pode ser reciclado. Considere também a possibilidade de eliminar por completo o uso de determinados itens associados a um serviço de bebidas quentes. As tampas de plástico são frequentemente usadas por hábito, mas a menos que os clientes tenham que carregar várias bebidas (nesse caso, uma bandeja pode ser fornecida) geralmente não são necessárias.

Se está preocupado com a saúde e a segurança em caso de queimaduras, por exemplo, quando os clientes têm filhos pequenos e há risco de derramamento das bebidas, um stock de tampas pode sempre ser mantido e fornecido quando solicitado. Agitadores de bebidas de plástico ou colheres de chá de plástico podem ser substituídos de forma fácil e barata, usando colheres de chá de aço inoxidável ou por agitadores de madeira.



Sabia que...

...alguns saquinhos de chá são feitos de plástico? Pode servir chá avulso e evitar o saquinho?

Pousa-copos e Bases Descartáveis Para Bebidas

O uso de bases para copos evita que a condensação de bebidas frias se acumule no bar ou nas mesas, o que é desagradável para os clientes e exige limpeza constante.

Se deseja reduzir mais do que apenas o desperdício de plástico, então as bases e pousa-copos reutilizáveis estão amplamente disponíveis. Considere cortiça, madeira, ardósia, cerâmica, pneus reciclados de automóveis, pedra absorvente, silicone ou qualquer outra variedade de opções inovadoras que poderá encontrar facilmente nos principais sites de compras na Internet, em Portugal. Embora sejam mais caros por unidade, são, por outro lado, mais duráveis.

Evite as bases para copos de papel frágeis que têm uma fina película de plástico na base. Geralmente só podem ser usadas uma vez e não são recicláveis. As opções de papel descartável estão disponíveis e uma simples pesquisa online destacará as opções recicláveis com preços muito razoáveis.

Serviço de Comida

Um serviço de *buffet* pode fornecer oportunidades significativas para a redução da produção de resíduos e a vantagem da mudança é que também pode reduzir o desperdício de alimentos, bem como o desperdício de plástico.

Uma maneira extremamente positiva de fazer as duas coisas é oferecer uma ou mais opções de refeições *à la carte*. Os hotéis com tudo incluído geralmente têm vários restaurantes temáticos *à la carte*, onde o tamanho das doses pode ser controlado, os condimentos podem ser servidos em recipientes reutilizáveis e os talheres e pratos são provavelmente de metal e/ou de cerâmica. Onde for aceitável, por que não considerar a opção de meia pensão? De sete noites, designe uma ou duas como opções "pagas" *à la carte*. Use mensagens positivas para informar os hóspedes que, por uma ou duas noites nas suas férias, eles têm a opção de ficar no alojamento e poder escolher esta opção.. Esta abordagem não só pode reduzir o desperdício alimentar, como também reduz qualquer desperdício de uso único associado a condimentos, embalagens de iogurte/gelados, água engarrafada, etc..

Se nenhuma dessas opções for adequada para o seu negócio, pode encontrar outras recomendações mais práticas nesta secção. A redução ou eliminação de embalagens associadas a serviços de alimentos e bebidas é abordada na secção Compras, um pouco mais adiante no Guia. Aqui, vemos o que podemos fazer no próprio *buffet*.



Porções/Doses

Embora as doses embaladas individualmente reduzam o potencial de contaminação cruzada, usá-las não torna necessariamente o seu *buffet* mais higiênico. Se fosse esse o caso, tudo no *buffet* precisaria de ser embalado individualmente. Embora os alimentos embalados possam estar protegidos contra tosses e espirros, a embalagem real não estará e será manuseada por funcionários e hóspedes. Nem todas as sugestões que fazemos aqui serão adequadas para todos os negócios, e **é importante garantir que quaisquer mudanças implementadas não tenham o impacto negativo de aumentar o desperdício ou a deterioração de alimentos.** Para apoio específico em desperdício alimentar recomendamos fortemente os serviços da *Light Blue Environmental Consulting*. Também pode explorar mais sobre este tópico neste documento de pesquisa 'Do Campo ao Garfo'³⁶ e lendo sobre o trabalho desenvolvido pela Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar.³⁷

Se desejar reduzir itens embalados individualmente no seu *buffet*, mas está preocupado com o comportamento do cliente, controle de porções ou desperdício, comece com apenas uma das seguintes sugestões por um período curto e fixo de uma a duas semanas, monitorize o *buffet* e obtenha feedback dos hóspedes e funcionários para avaliar o quão bem a mudança está funcionando. A partir daqui, pode decidir integrar outras mudanças, dependendo do nível de sucesso.

Porções de condimentos individuais, como geleia, manteiga, molhos e maionese são geralmente usadas para ajudar no controle das quantidades, facilitar o serviço e manter as áreas do *buffet* arrumadas. As embalagens individuais podem ser caras e raramente recicláveis, portanto, o seu uso gera custos para o negócio, tanto pela compra inicial quanto potencialmente pelos custos de descarte de resíduos que irão para aterro.

Os condimentos que podem facilmente ser servidos a granel são: geleias, mel, pasta de chocolate, manteiga e margarina. Para evitar que o *buffet* fique desarrumado e para manter o controle das quantidades, certifique-se de que existem utensílios de servir suficientes e recipientes individuais de tamanho adequado para os clientes encherem, como potes pequenos ou até tigelas comestíveis de bolacha. Se o *staff* tiver tempo, a manteiga pode ser cortada ou enrolada em porções individuais e mantida no gelo, permitindo que os hóspedes se sirvam de maneira fácil e higiênica, ou pode ser fornecida mediante pedido na mesa.

Alternativamente, existem máquinas que cortam a manteiga com o apertar de um botão, reduzindo o desperdício de alimentos e de plástico. Se atualmente fornece azeite, vinagre, mostarda, maionese ou outros molhos em saquinhos de plástico, poderia considerar mudar para

garrafas de vidro ou potes de cerâmica? Os saquinhos podem ser extremamente difíceis de abrir, especialmente para crianças e idosos, às vezes resultando em roupas manchadas por respingos indesejados. As garrafas e potes podem ser recarregados possibilitando a compra a granel a preços mais acessíveis e, desde que mantidos limpos e higienizados, proporcionam uma melhor experiência aos hóspedes. Se for possível, pode até fazer seus próprios molhos, a maioria dos chefs verá esta alternativa como algo fácil de fazer.

Alguns molhos e maioneses são vendidos em garrafas grandes com dispensadores de bomba, que são uma boa opção para bares de piscina ou restaurantes com muito movimento. Esses distribuidores devem estar sujeitos a limpeza e higienização regulares. Alguns condimentos, como molhos, também estão disponíveis em embalagens podem ser descartadas como resíduos alimentares e que se degradarão naturalmente.

Sempre que possível, evite usar pacotes de leite individuais, mantendo o leite fresco refrigerado em jarros, ou use distribuidores de leite de maiores dimensões que funcionam particularmente bem em instalações com tudo incluído e permitem que os hóspedes se sirvam mais rapidamente. Portanto reduz as filas e também o desperdício. Além disso, ajuda a ter um maior controle sobre a reciclagem correta das embalagens.

DICA DE SAÚDE E SEGURANÇA

Ao usar qualquer jarro, potes ou pratos reutilizáveis, certifique-se de que estes são substituídos e higienizados regularmente entre as utilizações. Tal pode ser conseguido usando pequenos pratos e jarros que exigem substituição regular de qualquer maneira. Deve garantir que os membros da equipa sejam responsáveis pela reposição no prazo para evitar reclamações dos clientes. Também é uma boa prática remover e substituir os utensílios de servir e garantir que sejam desinfetados pelo menos após cada serviço e, de preferência, com mais frequência.³⁸

Sabia que...

...estima-se que 56 mil milhões de cápsulas de café em todo o mundo foram para aterros sanitários em 2018?³⁹

Se continuar a usar doses individuais, reduza o número disponível no *buffet* a qualquer momento e substitua conforme necessário, reduzindo assim o tempo que qualquer produto pode ficar exposto. Sempre que possível, faça o seu melhor para separar os itens para reciclagem.

Onde o *buffet* é equipado com máquinas de café com cápsulas, particularmente comuns nos pequenos-almoços, há um número crescente de alternativas compostáveis e biodegradáveis para evitar o desperdício associado às cápsulas de alumínio. Alguns fabricantes oferecem um serviço de reciclagem de cápsulas, verifique se está disponível na sua área e descubra a melhor forma de armazená-las.

Por fim, certifique-se de que os copos do *buffet* sejam reutilizáveis. É comum ver copos de café para viagem no serviço de pequenos-almoços e, quando podem escolher, muitos hóspedes usam copos descartáveis, mesmo que pretendam ficar no restaurante para tomar a sua bebida quente. Caso os hóspedes desejem retirar uma bebida quente do *buffet*, forneça copos para viagem, mediante solicitação.





Porções individuais de entradas e sobremesas

Na maioria dos *buffets* utilizam-se bandejas de aço inoxidável que são fáceis de limpar, são bons condutores de calor e frio, portanto, mantêm os alimentos nas temperaturas corretas e não geram resíduos. No entanto, cada vez se torna mais popular servir doses individuais, principalmente para entradas e sobremesas. Embora seja um grande passo para combater o desperdício alimentar, pode gerar outros fluxos de resíduos, dependendo de como a comida é servida.

Observe como se servem as mousses, *cheesecakes*, geleias, salada de frutas, iogurtes, canapés e outras doses individuais. São apresentados num recipiente de plástico, possivelmente também com um mini garfo, colher ou palito de plástico? Existe mais algum produto de plástico que seja usado desnecessariamente?

Usar cerâmica, vidro ou outros materiais em vez de plástico é a alternativa óbvia - mudando o estilo de algumas ofertas do *buffet*, se necessário. Por que não considerar o uso de embalagens comestíveis, como cones de bolacha para gelados, cestos de bolacha para outras sobremesas, caixas de massa filo para entradas, biscoitos e/ou biscoitos como base para queijo e outras entradas. Torne a 'embalagem' parte dos alimentos, mantenha o seu estilo sem criar resíduos.

Para minimizar o desperdício de plástico e de alimentos, pode servir porções individuais que não requeiram embalagem. Fatias de bolo, mini pastéis, mini hambúrgueres, quadrados de tortilha, etc. Discuta as opções com a equipa de cozinha e desafie-os a encontrar soluções inovadoras que ficaria feliz em ver no seu *buffet*.

DICA DE SAÚDE E SEGURANÇA

Em todos os casos, a higiene dos alimentos é de extrema importância. Pode ajudar a reduzir o risco de propagação de doenças usando desinfetantes na entrada e ao redor do restaurante. Dispensadores automáticos, em vez de dispensadores de bomba, funcionam melhor aqui. Se tal não for possível, um membro da equipa deve assumir a responsabilidade pelo dispensador na entrada do restaurante. As garrafas dispensadoras são geralmente muito fáceis de reciclar. Também pode considerar criar instalações próprias para a lavagem de mãos perto de lojas de alimentos e o usar sinalização para incentivar os hóspedes a seguirem os conselhos.

Pratos & Talheres

Cuidado com os plásticos à base de plantas, muitos desses itens 'compostáveis' requerem processos de compostagem industrial. Pois não podem ser reciclados com plásticos tradicionais e não se degradam num compostor doméstico.

A inspiração para este Guia veio ao visitar um hotel nos Estados Unidos que servia o café em taças de isopor com talheres de plástico (que também vinham embrulhados em plástico). Isto tornou-se uma prática padrão em muitos lugares que se desfizeram ou nunca instalaram lava-louças devido às despesas de instalação e operação.

Usando esta experiência como exemplo, os hóspedes usaram em média quatro produtos de plástico por dia. Com 146 quartos, e sabendo que em média há duas pessoas por quarto e uma taxa de ocupação de 75%, a quantidade total de itens individuais de plástico gerados num ano - apenas com o café do pequeno-almoço - seria de quase 320 mil. É difícil imaginar que o custo de compra e descarte de mais de um quarto de milhão de peças de plástico a cada ano seja substancialmente mais barato do que pagar por uma máquina de lavar louça.

Além do impacto ambiental, ter uma refeição em nada mais além que de plástico é uma experiência de baixa qualidade para os hóspedes, e o impacto visual dos resíduos que se acumulam muito rapidamente no restaurante é uma preocupação.

Portanto, em primeira instância, a recomendação para minimizar o desperdício nesta área seria sempre a escolha de itens reutilizáveis, como talheres de cerâmica e talheres em aço inoxidável.

Onde e quando não for possível, as considerações discutidas anteriormente referentes às diferentes resinas plásticas também se aplicam à compra de louças e talheres de plástico, mas existem outras alternativas a serem consideradas.

Louças de melamina

A melamina é uma alternativa durável ao plástico descartável, é leve e resistente. No entanto, embora a melamina em si não seja um plástico, torná-la em louças requer que seja misturada com formaldeído para criar uma resina de melamina que é um tipo de plástico.⁴⁰

A melamina não é fácil de reciclar, pois não pode ser derretida como outros plásticos e precisa ser tratada profissionalmente.⁴¹

Embora muitos artigos destaquem o material por ser leve, resistente, lavável na máquina de lavar louça e uma opção para evitar plásticos de uso único, outros estão cautelosos devido a preocupações com a lixiviação química.



Folhas

As folhas têm sido usadas como pratos há muitos séculos em muitos locais diferentes no mundo, mas só recentemente as empresas começaram a produzi-las como uma solução para o problema dos plásticos. Embora atualmente mais caras do que papel ou plástico, são uma solução inovadora e ajudam a comunicar visualmente a sua abordagem para redução de plástico, além de serem leves, resistentes e elegantes. Como a maioria das empresas faz pratos de folha apenas com folhas e água, estes estão preparados para serem compostados em menos de 90 dias e vale a pena verificar com os fabricantes individuais para obter informações sobre refrigeração e instruções de micro-ondas.

Bambu

Desde que não seja cultivado intensivamente, o bambu é considerado uma das plantas mais sustentáveis do mundo.⁴² Não requer pesticidas ou fertilizantes químicos para ajudar ao seu rápido crescimento. Amadurece normalmente entre 3 a 5 anos e pode ser usado numa vasta gama de aplicações, desde a construção até a combustível e móveis. Interessantes para o setor turístico são as opções de talheres e pratos disponíveis com uma simples pesquisa na Internet onde se encontram fornecedores a nível global.⁴³ O bambu não absorve água da mesma forma que a madeira, portanto, não deve desenvolver bactérias.

Se se sentir desconfortável com o uso de pratos de cerâmica (em clubes infantis ou ao ar livre), ou talvez tenha um centro de conferências/eventos e não tenha louças de cerâmica suficientes para toda a operação, então o bambu pode ser uma alternativa mais ecológica. Se for para ser usado apenas uma vez, verifique com o fabricante sobre como esses materiais devem ser compostados, pois alguns produtos requerem instalações comerciais. Se considera o uso múltiplo, leve em consideração que lava-louças e micro-ondas geralmente não são recomendados, portanto, precisam ser lavados à mão para permitir o uso repetido. De acordo com alguns fabricantes, as peças de bambu são geralmente usadas entre 1 a 3 vezes antes de precisarem de ser substituídas.

Oferecem almoços de piquenique para os hóspedes que vão a uma excursão? Considere a associação de conjuntos de talheres de bambu para viagem, permitindo que os hóspedes guardem os talheres e tenham um lembrete permanente das férias que passou no seu alojamento. Estes podem ser custeados como uma opção para piquenique em vez de serem fornecidos gratuitamente.

Toalhas Quentes

Pode ser habitual oferecer aos hóspedes uma toalha quente no final da refeição. Toalhas descartáveis são geralmente feitas de fibras de plástico e embaladas em plástico. Porque não considerar a mudança para um material natural que pode ser lavado e reutilizado sem libertar microfibras?

Serviço de Quartos & Takeaway

O serviço de quarto geralmente é prestado de uma ou de duas formas: em pratos de cerâmica com talheres de metal e cobertas por tampas de plástico reutilizável para manter a temperatura e evitar contaminações no trajeto até ao quarto, ou em embalagens *takeaway*. Obviamente, a primeira é a opção preferida para minimizar o desperdício.

O *takeaway* é geralmente servido em embalagens descartáveis (como uma caixa tipo concha de espuma expandida) com talheres de plástico descartáveis. Uma vitória imediata em termos de resíduos de plástico poderia ser oferecer talheres tradicionais de aço inoxidável em todos os momentos, se os hóspedes permanecerem no local. Caixas reutilizáveis (como caixas de *bento* ou *tiffin*) são uma boa alternativa para a espuma expandida, especialmente se os preços que cobra forem mais altos do que os produtos locais. Considere também se entrega as refeições para viagem num saco de plástico. Em caso afirmativo, tal poderia ser feito de outra forma?

Muitas vezes o uso de itens de plástico descartáveis tornou-se uma prática padrão por hábito, e esse hábito pode ser mudado com bastante facilidade. Reconhecemos que existem desafios associados a certo tipo de alimentos, particularmente aqueles com um alto teor de líquido, como sopas, e que a transição para alternativas reutilizáveis pode exigir um investimento inicial antes que a economia de custos seja gerada.

Portanto, é importante basear as decisões no que é certo para o seu negócio, o que atende às necessidades do seu cliente, à disponibilidade de produtos alternativos e a adequação a cada caso. Esta é uma área particularmente dinâmica em termos de inovação para alternativas adequadas e práticas e vale a pena ficar a par dos novos produtos à medida que chegam ao mercado.

Seja qual for a alternativa que escolher, recomendamos verificar cuidadosamente os sites dos fornecedores para obter instruções completas sobre como descartar quaisquer produtos descartáveis, pois isso pode variar significativamente e precisa ter em consideração como os resíduos são tratados no seu destino.

Piqueniques

Muitas das oportunidades de redução de plástico relevantes para piqueniques foram abordadas nos capítulos anteriores, no entanto, existem mais algumas ideias para reduzir o número de produtos de plástico de uso único necessários para piqueniques, embora possam exigir algum investimento inicial.

Em primeiro lugar, sempre que possível, ofereça a possibilidade de piqueniques em materiais reutilizáveis, e recipientes de plástico rígido, caixas de estilo bento ou tiffin. O Six Senses Hotel Douro Valley oferece uma experiência de piqueniques de luxo para os clientes, sem depender de produtos plásticos descartáveis.⁴⁴ Se está preocupado com o fato de os hóspedes não devolverem itens reutilizáveis para piqueniques, considere a possibilidade de fazer um depósito.

Película aderente ou folha de alumínio são os dois materiais mais comumente usados para embrulhar alimentos para os piqueniques. **Se comparar 1kg de filme aderente com 1kg de folha de alumínio, o filme aderente é na verdade a opção mais ecológica se tiver em consideração os benefícios ambientais líquidos.** Precisaria reutilizar um pedaço de folha três vezes antes de começar a comparar positivamente com o uso de combustível fóssil gerado pela produção de um pedaço de película aderente e seis vezes para que seja comparável nas emissões de gases de efeito estufa e impactos na saúde.⁴⁵ É improvável que o queira fazer devido a preocupações com a higiene.

A folha de alumínio é mais reciclada do que a película aderente e os visitantes podem depositá-la em equipamentos para reciclagem se a folha não estiver contaminada com alimentos.

Os piqueniques são frequentemente fornecidos em caixas descartáveis de poliestireno e as alternativas foram abordadas anteriormente. Plásticos à base de plantas podem ser considerados, desde que as instalações de compostagem industrial adequadas estejam disponíveis na sua zona e que os hóspedes entendam como separá-los corretamente. Pode ter mensagens de informações impressas nos sacos de piquenique como um lembrete visual para seus convidados.

Outra forma de evitar a película aderente são os invólucros à base de cera de abelha. São panos laváveis com infusão de cera de abelha, reutilizáveis por até 12 meses e totalmente compostáveis. Atualmente, não há estudos que avaliem o impacto ambiental geral dos invólucros à base de cera de abelha em comparação com a película aderente. Por serem feitos de algodão, é provável que tenham uma pegada ambiental mais pesada ao nível da produção, por isso a reutilização é fundamental. Tenha também em mente que uma pequena parte dos hóspedes pode ser alérgica a produtos apícolas, pelo que será necessário informar corretamente as pessoas, antes de fazerem um piquenique onde são usados invólucros à base de cera. **A cera de abelha não é adequada para veganos, mas existem outras opções à base de cera de Candelilla, uma cera vegetal natural derivada das folhas da pequena planta Candelilla, ou cera de soja não transgênica que não contém quaisquer produtos de origem animal.**

Outra alternativa reutilizável à película aderente ou ao papel alumínio para as sanduíches são os sacos de silicone. Os sacos de silicone são resistentes, fáceis de limpar, laváveis na máquina de lavar louça, podem ir ao micro-ondas e estão amplamente disponíveis para compra online. Não se esqueça também das boas e antigas folhas anti gordura, que não só podem ser reutilizadas, como agora existem opções compostáveis no mercado.

A embalagem comestível também está em desenvolvimento e pode mudar significativamente a forma como olhamos para as opções de comida para viagem. Algumas cadeias de *takeaway* já disponibilizam ketchup em embalagens comestíveis, embora seja provável que tal seja impopular em épocas de surtos de doenças.





Ocasões Especiais

As ocasiões especiais são frequentemente celebradas com comida, bebida e artigos decorativos e geralmente ocorrem no restaurante, bar e/ou áreas de entretenimento.

Quer seja um jantar de gala no Natal ou Ano Novo, uma noite temática que se celebra todas as semanas, o aniversário de um hóspede ou uma celebração anual local, dedique algum tempo para identificar se as comemorações causam desperdício desnecessário.

Considere estas dicas importantes para ocasiões especiais:

- Evite decorar com balões, são cada vez menos populares devido aos impactes negativos sobre a vida selvagem terrestre e marinha.
- Evite o lançamento de balões ou lanternas, esses itens são frequentemente levados pelo vento e deixados como lixo onde quer que caiam, novamente com impactes significativos sobre a vida selvagem.
- Evite itens promocionais desnecessários que não adicionam valor à celebração. Emblemas, canetas, enfeites, etc.
- Escolha presentes úteis, memoráveis ou comestíveis, como pequenos potes de vidro com geleias e sais tradicionais com sabor ou cartões com infusões de sementes de flores.
- Escolha decorações reutilizáveis de boa qualidade que tenham um design intemporal e que possam ser usadas todos os anos.

Em resumo: Restauração e bebidas

Há um enorme potencial para redução de plásticos na área da Restauração e Bebidas e muitas destas opções não só são baratas e fáceis de colocar no lugar, mas também podem gerar economias de custo significativas e contribuir positivamente para a economia local.

Os pontos principais a serem lembrados são:

- Envolve a equipa na redução de plásticos e peça sugestões e feedback sobre possíveis mudanças.
- Comunique o que está a fazer com os seus hóspedes.
- Considere como vai equilibrar os impactes associados à poluição do plástico e outros impactes ambientais associados ao fabrico, transporte e rejeição.
- Investir em alternativas ao plástico tem por vezes um custo proibitivo, pelo que considere se a venda de alguns itens reutilizáveis como souvenirs é viável para subsidiar o investimento.
- Fique atento às novidades que chegam ao mercado, subscreva a nossa newsletter para se manter atualizado.
- **Verifique se todos os itens reutilizáveis são guiados por um procedimento operacional padrão robusto de higiene e limpeza.**

b) Quartos de Hóspedes & Serviço de Limpeza

Cartazes para portas do quarto de hóspedes

Desde que a pandemia de COVID-19 começou, tornou-se popular selar as portas dos quartos com um adesivo a informar os hóspedes de que o quarto foi limpo e higienizado. Os hóspedes que ficam no seu alojamento esperam que os quartos sejam limpos e higienizados de acordo com um elevado padrão. É o processo de limpeza minuciosa que garante que essa expectativa seja atendida. Um adesivo na porta apenas garante que ninguém entrou no quarto desde que o adesivo foi colocado, mas não é em si uma garantia de limpeza. A limpeza pode ser comunicada de outras formas, por exemplo, uma breve explicação no check-in, por meio de informações no canal de TV do quarto, por meio de um aplicativo para telemóvel ou no seu *website*.

O quarto de hóspedes é outra área importante para se concentrar na redução de plástico descartável. Muitas das mudanças que recomendamos nas páginas seguintes podem ser alcançadas com pouco ou nenhum custo e dependendo daquilo que escolher implementar, podem até mesmo criar uma pequena receita adicional ao seu negócio.

Conforme descrito anteriormente, entendemos que nem todas as recomendações sugeridas funcionam em todos os negócios. A nossa intenção é inspirá-lo a pensar de forma diferente e a considerar as opções certas para si, mas também adoráramos ouvi-lo falar sobre as soluções inovadoras que implementa no seu negócio.



Como usar sacos de lixo?

É bastante comum encontrar dois caixotes de lixo num quarto de hóspedes e talvez três numa divisão independente (casa de banho, área de estar/cozinha e quarto). Se fornecer caixotes para reciclagem para uso dos hóspedes, pode ter ainda mais.

Independentemente da forma como a recolha de resíduos está organizada, é altamente provável que pelo menos um dos caixotes de lixo tenha um revestimento de plástico para evitar problemas com resíduos húmidos, como sobras de comida, saquinhos de chá usados e produtos de higiene, mas será que poderia fazer melhor uso deles?

Existem muitos estudos que corroboram os impactes ambientais de diferentes tipos de sacos e na sua maioria, os sacos de polietileno descartáveis (o tipo mais usado para fazer sacos de lixo) são considerados uma opção mais favorável em termos de impacto ambiental se forem reutilizados quando não estão sujos.⁴⁶

Elimine: Sem Custo Se ainda não o fizer, considere forrar apenas um caixote de lixo com um revestimento de plástico e informar os hóspedes para usá-lo para lixo húmido e os outros para lixo seco, como revistas e jornais. Quando bem comunicado, a maioria dos hóspedes fará o possível para apoiar esta medida. Em unidades de alojamento sem equipamentos de cozinha ou minibar, pode ser possível eliminar os sacos de lixo quase completamente.

Reduzir: Sem Custo Implemente uma política para trocar o saco apenas se estiver realmente sujo, portanto, um saco de lixo de casa de banho com alguns lenços de papel secos e almofadas de algodão pode ser reutilizado simplesmente esvaziando o conteúdo num saco maior. Esta medida exigirá formação regular da equipa de limpeza, uma vez que é semelhante às políticas de utilização das toalhas, que são amplamente promovidas por meio de cartões nos quartos de hóspedes, mas raramente implementadas com sucesso na prática.

Os revestimentos biodegradáveis estão sob escrutínio por não serem necessariamente capazes de cumprir com as reivindicações. Em causa não está a sua capacidade em se biodegradar, mas estes revestimentos como irão acabar em aterros, que na sua generalidade são desprovidos de oxigénio e humidade, a eficácia da degradação ficará comprometida porque irá ocorrer a uma taxa extremamente lenta. Outra razão prende-se com o fato da decomposição de produtos biodegradáveis poderem gerar a produção e libertação de gás metano, que é 20 vezes mais prejudicial à atmosfera do que o dióxido de carbono. Além disso, é mais difícil reciclar revestimentos biodegradáveis devido às diferenças na estrutura química face a outros tipos de plástico.

Sobre estes revestimentos e outros produtos classificados como biorresíduos, em Portugal, e nos restantes Estados-Membros, vai entrar em vigor a sua recolha a partir de 2023.⁴⁷ De acordo com a Associação Europeia de Bioplásticos, seria enganador comercializar um produto como biodegradável se não tivesse sido certificado como tal. No entanto, muitas vezes ainda acontece. Cuidado com alguns conteúdos de *marketing* como 'biodegradável quando exposto a elementos naturais', mesmo de fornecedores certificados, dado que este é essencialmente um modo de informar que o **produto dificilmente será biodegradável num aterro sanitário bem selado**. Também vale a pena considerar a vida útil de produtos biodegradáveis, embora a compra a granel possa oferecer economia de custos, estes serão prejudicados se o produto começar a falhar antes de ter a hipótese de usá-lo!

Existem certificações semelhantes para produtos compostáveis, pelo que se está a considerar estas alternativas, vale a pena verificar com os fornecedores se eles possuem alguma certificação. Em última análise, a solução de menor impacto será reduzir o número de sacos utilizados e descobrir exatamente como funciona a estrutura de fornecedores a nível local para que possa fazer uma escolha mais informada.

Evite usar copos de plástico descartáveis na casa de banho

Copos de plástico descartáveis nas casas de banho podem ser uma importante fonte de resíduos plásticos e também sair caro ao seu negócio. O uso de vidro ou uma alternativa reutilizável adequada exigirá que o item seja lavado adequadamente, o que terá impacto no serviço de limpeza ou na equipa responsável por reabastecer o minibar.

Os copos reutilizáveis DEVEM ser removidos diariamente e colocados na máquina de lavar louça.

A economia de custos dependerá muito das alternativas escolhidas e da facilidade de lavagem e substituição, mas é importante ter em mente que a percepção de qualidade será melhorada com a eliminação de copos de plástico descartáveis.

Pare de embrulhar os copos em plástico

Copos de plástico envoltos em plástico são um desperdício e afetam a reputação num número cada vez maior de turistas que se preocupam com o meio ambiente. Não deixar copos nas casas de banho pode ser uma opção melhor do que copos de plástico descartáveis e poderá fazer mais sentido disponibilizar copos em outro lugar, como na proximidade de um minibar.

Mesmo quando copos de vidro são usados nas casas de banho, ainda é comum encontrá-los embrulhados num saco plástico marcado como "desinfetado" (mesmo quando os copos são frequentemente limpos no lavatório, secos com uma toalha e cuidadosamente colocados no saco de plástico para evitar impressões digitais).

Esta prática será completamente inaceitável para novas 'certificações de limpeza'. Todos os copos reutilizáveis devem ser removidos diariamente e colocados na máquina de lavar louça. A limpeza dos quartos é usada cada vez mais como uma ferramenta de *marketing* e é absolutamente fundamental que as informações que partilha, reflitam verdadeiramente as práticas de higiene. A não ser que seja exigido pelas autoridades locais, pode adotar esta prática sem criar resíduos de plástico adicionais.



Pare de usar película de plástico à volta da sanita

Conforme mencionado anteriormente, os hóspedes que ficam no seu alojamento fazem-no com a expectativa que o quarto e os móveis estejam limpos. Está a tornar-se cada vez mais comum comunicar os padrões de limpeza e isto pode ser feito sem criar resíduos adicionais. Não se embrulha a mesa de cabeceira em plástico para informar aos hóspedes que ela foi limpa, então porque razão é necessário fazê-lo com as casas de banho?

Descontinuar o plástico do comando da TV

Da mesma forma, o plástico que informa que "o comando da TV foi limpo" também pode ser considerado desnecessário, desde que tenha um procedimento de higienização robusto e o equipamento seja higienizado diariamente.

Remova as miniaturas de produtos de banho dos quartos dos hóspedes

Atualmente, o sabonete ou gel de banho deve estar disponível em todos os quartos de hotel/ aparthotel, apartamentos turísticos ou aldeamentos turísticos em Portugal, mas não é obrigatório o seu fornecimento em miniatura. Os sabonetes individuais geralmente são embrulhados em plástico ou papel revestido de plástico que não é reciclado. Sempre que possível, dê prioridade a sabonetes embrulhados apenas em papel (verifique com o fornecedor se o papel não é forrado com plástico). Uma enorme quantidade de resíduos é gerada, uma vez que os sabonetes em miniatura precisam ser substituídos aquando da saída dos hóspedes, mas muitas vezes não são totalmente utilizados.⁴⁸ Para evitar esta situação, podem ser disponibilizados dispensadores de gel de banho recarregáveis, reduzindo significativamente o desperdício e novamente economizando com a oportunidade de comprar a granel.

Se optar por disponibilizar barras de sabonete/champô envoltas em papel e se colaborar com instituições de caridade como a Fundação *Clean the World*, poderá informar os hóspedes sobre esta iniciativa que está a apoiar, por exemplo com a seguinte mensagem: *"Milhões de barras de sabonete parcialmente utilizadas estão a ir para o aterro todos os anos. Ao trabalhar com a Clean The World, estamos a enviar estes produtos para a reciclagem após o que lhes é dada uma segunda vida através da produção de novos kits de higiene que irão ser distribuídos em comunidades de países em desenvolvimento"*. O Conrad Algarve, da cadeia Hilton Hotels & Resorts, aderiu a este programa em 2018.

O champô, o condicionador e o gel de banho também podem ser fornecidos em embalagens recarregáveis que têm como valor acrescido a possibilidade de permitir a compra a granel e a redução de custos. Verifique com o seu fornecedor se as embalagens podem ser devolvidas para ajudá-lo a reduzir ainda mais o envio de resíduos para aterros. Os dispensadores sem toque também tendem a ser mais populares e vale a pena perguntar aos fornecedores se eles podem adquiri-los. No caso das opções recarregáveis, certifique-se de que tem implementado um adequado Procedimento Operacional Padrão para manter excelentes níveis de higiene.

O champô e as toucas de banho são exigidas atualmente em hotéis/aparthotéis de 4 e 5 estrelas e em apartamentos turísticos e aldeamentos turísticos de 5 estrelas. Outros itens, como escovas de dentes, limas de unhas e cotonetes, podem ser removidos dos quartos e disponibilizados mediante pedido.

Os hóspedes que viajam de férias geralmente trazem seus próprios produtos de higiene pessoal para usar durante a estadia. Com um foco maior na higiene desde o surto de COVID-19, é provável que seja muito mais aceitável NÃO encontrar uma casa de banho cheia de frascos. Esta solução também irá economizar muito tempo para a equipa de limpeza, que seria de outro modo obrigada a higienizar itens não utilizados antes que cheguem os novos hóspedes. Deitar fora produtos não abertos cria desperdício e despesas desnecessárias, pelo que faz muito mais sentido eliminá-los completamente. Este é um hábito que pode manter, uma vez que a higiene continuará a ser o foco do cliente.

Porque não ser mais criativo? Existem diversos tipos de champô e de condicionador que estão disponíveis em centenas de variedades diferentes em sítios eletrónicos de artesanato que apoiam pequenos negócios independentes, ou por meio de grandes distribuidores online ou lojas de rua que podem oferecer uma grande variedade. Estes podem ser vendidos na receção, loja de presentes ou spa.

Em números | Resíduos de artigos de higiene

- 2 milhões - quantidade de barras de sabão parcialmente usadas e deitadas fora todos os dias nos EUA.
- 40 milhões - barras de sabão distribuídas pela *Clean the World* até hoje.
- 14 milhões - de libras de resíduos desviados do aterro sanitário pela *Clean the World*.
- 115 - países onde a *Clean the World* opera.
- 1,8 bilhões - número de pessoas em todo o mundo que não tem acesso a saneamento adequado.
- 35 por cento - do mundo em desenvolvimento que não dispõe de condições mínimas para que os profissionais de saúde ou pacientes de hospitais possam higienizar as mãos.

Fontes: *Clean the World*, Organização Mundial da Saúde.

Ao considerar qualquer tipo de *amenities* de banho, recomendamos verificar a lista de ingredientes para garantir que os compromissos ambientais assumidos pela sua empresa não sejam comprometidos por microesferas de plástico⁴⁹ ou óleo de palma de origem insustentável, por exemplo.

Se decidir implementar alguma das sugestões acima e se descobrir um excesso de produtos de banho em miniatura, considere doá-los para instituições de caridade que poderão fazer bom uso deles e descartar a embalagem de maneira adequada quando o conteúdo for utilizado.



Prevenção de Resíduos Sanitários

Provavelmente não será surpresa para a sua equipa de manutenção que 60% dos utilizadores britânicos de tampões higiénicos ainda os atirem para a sanita.⁵⁰ Como é improvável que esse hábito mude durante as férias, uma das maiores medidas que os promotores de alojamento turístico podem tomar para reduzir os resíduos sintéticos poluentes dos habitats marinhos é permitir que os hóspedes se sintam confortáveis com as opções de rejeição tanto nos quartos quanto nas casas de banho públicas. Esta medida não só trará benefícios positivos para as infraestruturas de saneamento básico locais, como também eliminará toda uma série de impactes negativos potenciais para o seu negócio, incluindo o custo associado a ter que lidar com avarias do sistema de saneamento, sem mencionar o constrangimento e a impressão que isso poderá transmitir aos seus hóspedes.

Os sacos higiénicos estão pensados para um uso único e isso não muda, mas há uma opção mais amigável para os sacos de plástico ou de papel mais comuns, que costumam ser grandes, semicerrados e não vedam, resultando em odores indesejáveis, particularmente em climas mais quentes. Cada vez mais existem outras opções de rejeição de resíduos sanitários no mercado, incluindo sacos seláveis que podem ser disponibilizados com mensagens positivas para evitar a descarga na sanita: Esta é uma opção inovadora para empresas que desejam melhorar a experiência de rejeição para os seus hóspedes, evitando-se a poluição marinha ao mesmo tempo.

Se o seu alojamento aceita muitas crianças, os sacos maiores de plástico/papel ainda podem ser a melhor opção, embora possa reduzir a espessura dos sacos encomendados e talvez encontrar sacos feitos de plástico reciclado.

Outra forma de evitar a poluição dos oceanos é usar comunicações escritas, apelando educadamente aos hóspedes para não deitar toalhetes húmidos para a sanita. **Embora muitos sejam comercializados como "amigos do ambiente", na verdade, aqueles que não chegam ao mar entopem os sistemas de esgoto, causando situações muito desagradáveis nas nossas cidades e vilas.**

Comodidades para fazer chá/café e Minibar

Pense um pouco sobre como as comodidades para fazer chá e café nos quartos são fornecidas. É possível deixar uma pequena jarra de leite no minibar do quarto (se houver) e, em seguida, ser trocada diariamente? Poderia fornecer cubos de açúcar em potes de vidro lacrados com uma pinça de servir ou um copo de vidro com um mecanismo de servir? Um bom exemplo para minimizar o desperdício é ter um menu de bebidas quentes no quarto. Esta solução pode ser concretizada simplesmente como um pedaço de papel impresso, semelhante a uma lista de lavanderia. Os hóspedes marcam o quadradinho relevante para chá/café/açúcar/leite e pode ser fornecido pelo serviço de limpeza quando é solicitado, em vez de ser reabastecido diariamente. Quaisquer itens reutilizáveis/recarregáveis fornecidos nos quartos devem ser removidos e bem lavados e higienizados diariamente.

Mais uma vez, pode não ser possível em todos os negócios, mas onde houver espaço para explorar, vale a pena considerar.

Da mesma forma, tente manter o serviço de bebidas consistente. Se fornecer copos/chávenas em cerâmica nos quartos de hóspedes, evite usar colheres de plástico individuais ou agitadores de madeira. Se as unidades de alojamento estão equipadas com máquinas de café com cápsulas, considere que existe um número crescente de alternativas compostáveis e biodegradáveis para evitar o desperdício associado às cápsulas de alumínio. Alguns fabricantes oferecem um serviço de reciclagem de cápsulas e também já existem cápsulas reutilizáveis de aço inoxidável, por exemplo. Verifique se está disponível na sua área e trabalhe com a equipa de limpeza para determinar a maneira mais eficaz de recolha das mesmas para que a equipa não precise recuperá-las dos caixotes de lixo. Se ainda não instalou cápsulas de café, mas deseja fazê-lo, reserve um tempo para procurar marcas que possam oferecer cápsulas compostáveis compatíveis que podem ser descartadas juntamente com os resíduos alimentares.

Os snacks do minibar são frequentemente embrulhados em plástico, embora seja comum encontrar potes de vidro com frutas secas e nozes nas acomodações de luxo. Deve-se garantir que quaisquer opções recarregáveis como esta sejam tratadas com a higiene que requerem. Cada vez mais, os snacks de minibar estão disponíveis em embalagens de alumínio lacradas em vez de embalagens de plástico, representando um produto de melhor qualidade. Para que o serviço de limpeza recolha estes produtos para reciclagem, deverá informar os hóspedes para que deixem as embalagens vazias de lado, evitando-se a sua separação mais tarde do lixo comum.

Decoração de Quartos

As embalagens de banho em miniatura são um presente comum, no entanto, o modo como geralmente são disponibilizadas (em embalagens de plástico individuais), não favorece a abordagem atual para redução dos plásticos. Neste sentido, se já disponibiliza aos hóspedes produtos de higiene pessoal em dispensadores para reduzir o desperdício, sugerimos-lhe que ofereça um conjunto de produtos de higiene em forma de reconhecimento quando os hóspedes optarem por ficar no seu alojamento turístico numa ocasião especial.

Da mesma forma, as cestas de fruta costumam ser embrulhadas em plástico desnecessário. Muitas frutas são protegidas pela sua própria pele, como laranjas e bananas, maçãs e peras podem ser facilmente lavadas pelos hóspedes antes de serem consumidas. Evite frutas macias ou frutas cortadas, pois têm uma vida útil muito curta - ironicamente encurtada quando embrulhadas em plástico. Duas a três frutas são suficientes e ajudam a reduzir o desperdício de alimentos.

Se outros presentes “comestíveis” forem fornecidos, considere cobri-los com uma cúpula semelhante àquela usada para cobrir pães ou doces. Isso permitirá que o ar circule, mas manterá as moscas ou outros insetos longe.

Os balões estão rapidamente a cair em desuso como itens decorativos devido ao impacto negativo que podem ter sobre a vida selvagem em ambientes terrestres e marinhos. **Evitar balões, escolha decorações reutilizáveis ou de papel para comemorar ocasiões especiais.**

Sabia que....

...balões lançados podem viajar milhares de quilómetros, poluindo os lugares mais primitivos e ferindo e matando animais selvagens?

Lavandaria

Lavandaria de hóspedes

Relativamente ao serviço de lavandaria aos hóspedes, tenha em consideração que os sacos de pano reutilizáveis funcionam bem como um substituto para sacos de plásticos de lavandaria, uma vez que podem ser facilmente armazenados em guarda-roupas e lavados se ficarem sujos. As instruções de como os hóspedes devem usá-los podem ser impressas na parte externa do saco, fornecidas por escrito na embalagem no quarto ou num pedaço de papel ou cartão guardado ao lado do saco. Se está preocupado que os hóspedes levem os sacos de pano reutilizáveis, pode facilmente mantê-los na receção e fornecê-los mediante solicitação. Uma alternativa poderá ser encomendar a costura de lençóis velhos em sacos de roupa suja a um grupo da comunidade local. Esta ideia poderá trazer contribuições positivas localmente e é uma boa história para clientes e funcionários, mas pode não ser adequado para todos os negócios. Se a lavandaria se encontrar nas instalações do alojamento turístico, certifique-se de devolvê-la com capas de pano, dado que as capas de plástico provavelmente serão deitadas fora imediatamente e é muito improvável que sejam recicladas.

Para serviços de lavandaria e lavagem a seco que ocorrem fora do alojamento turístico, peça ao fornecedor para reconsiderar o uso de sacos de plástico e talvez também invista em sacos de pano reutilizáveis que podem transmitir mensagens de comunicação a informar os hóspedes sobre seus esforços para minimizar o plástico de uso único.

Lavandaria e roupa de cama

Se a roupa de cama, as toalhas, as toalhas de mesa, os guardanapos, etc. forem encaminhadas para um prestador de serviço externo, considere pedir ao seu fornecedor que elimine os sacos plásticos ao devolver o stock, se ainda não o fizerem. Usar roupas de cama velhas, mas limpas, também seria uma solução inovadora, caso contrário, existem inúmeras opções de sacos de lavandaria reutilizáveis disponíveis.

Microfibras

Pode não parecer óbvio a princípio, mas os têxteis sintéticos (de poliéster, por exemplo) libertam microfibras de plástico. O problema associado à utilização de fibras não naturais prende-se com o processo de lavagem, onde a cada lavagem os têxteis vão “libertando” fibras de dimensão muito reduzida (microplásticos), que acabam por não ser filtrados pelas ETAR's e, dessa forma, terminam nos oceanos como poluição. Identificar onde existem materiais sintéticos é o primeiro passo para reduzir a poluição. Pense nos têxteis utilizados nos quartos de hóspedes, casas de banho, centros de conferências e restaurante se poderão ser feitos, ao invés, de fibras naturais).

Considere também onde poderá minimizar o uso de roupas de cama não naturais em primeiro lugar. A lavagem também utiliza outros recursos naturais e requer detergentes. Mudar para uma abordagem mais minimalista pode exigir um investimento inicial em equipamentos novos e atualizados, devendo ser cuidadosamente considerado e talvez orçamentado para uma futura compra.

Não se esqueça de que os uniformes dos funcionários também podem libertar microfibras. Sempre que possível, esta condição pode ser evitada se os uniformes forem feitos à base de materiais naturais como o algodão (geralmente muito mais frescos e mais confortáveis para a equipa que trabalha em climas mais quentes). Embora deva ser dada consideração à higiene e limpeza do uniforme, certifique-se de que os itens sejam lavados apenas quando necessário.

Limpeza

Existem duas áreas principais onde a redução do plástico pode ser alcançada quando se trata de produtos de limpeza: as embalagens dos produtos utilizados para limpar e seus utensílios.

Produtos de Limpeza

Os produtos de limpeza são embalados de várias formas, geralmente em PEAD, pois têm boa resistência química. São feitos com resina plástica # 2 e são geralmente aceites na maioria dos centros de reciclagem. No entanto, se o conteúdo for considerado tóxico, devem ser reciclados separadamente e não com a reciclagem geral de plástico. Sempre que possível, dê prioridade a fornecedores que permitem que a devolução dos recipientes para que possam ser tratados e reutilizados adequadamente. Certifique-se também de que a equipa está ciente dos procedimentos corretos a serem seguidos ao manusear e descartar produtos tóxicos.

As opções recarregáveis são a escolha óbvia para minimizar a quantidade de itens individuais de plástico consumidos. Ao decantar de recipientes maiores em recipientes menores e reutilizáveis (devidamente rotulados) que se encaixam facilmente no carrinho de limpeza, pode minimizar significativamente o desperdício de plástico. Pode considerar igualmente a compra de produtos de limpeza concentrados que podem ser diluídos em água para ajudar a reduzir ainda mais o desperdício de embalagens.

Pode querer ainda considerar a possibilidade de fazer os seus próprios produtos de limpeza com ingredientes naturais para reduzir os problemas associados às embalagens plásticas e melhorar a saúde no trabalho. Bicarbonato, vinagre, ácido cítrico e limão⁵¹ todos são excelentes produtos de limpeza e há muitas instruções para ajudá-lo a criar os seus próprios produtos de limpeza na Internet. Lembre-se, porém, de que mesmo os produtos de limpeza naturais precisam ser manuseados de forma adequada e deve-se ter cuidado para evitar irritações na pele ou problemas respiratórios. Produtos de limpeza caseiros provavelmente não serão aceites para uso no caso de um surto de doença.

Se deseja reduzir a quantidade de produtos químicos que a sua empresa utiliza, bem como de plástico, procure inovações como o **ozono aquoso estabilizado**. A água da torneira normal é alimentada através de um sistema que cria ozono aquoso, um poderoso desinfetante adequado para superfícies duras e não porosas, como janelas, superfícies de cozinhas e banheiros, grades de varandas, pisos de mármore, etc. e para uso em estofos. Como é montado na parede, este requer um armazenamento mínimo. É seguro para manusear e os filtros são devolvidos à empresa para uma reciclagem adequada.

Material de limpeza

A reutilização de tecidos de algodão velhos, como lençóis e fronhas, não custará nada e, como podem ser lavados, evitará a necessidade de comprar produtos de limpeza novos ou descartáveis, além de reduzir o impacto ambiental da produção do algodão.

Em todos os casos, recomendamos absolutamente que evite panos descartáveis para retirar o pó ou limpar, porque são geralmente feitos com materiais plásticos e muitas vezes são publicitados como sendo "laváveis", quando este não é o caso.⁵² Lenços molhados/empoeirados têm o potencial de causar bloqueios extremos nas próprias instalações de saneamento, tornando-se cara, demorada e desagradável a sua remoção. Além do mais, podem bloquear os sistemas de esgoto e são uma das principais causas da poluição marinha.

Os panos de limpeza estão disponíveis com diferentes materiais e são geralmente escolhidos pela capacidade de remoção de bactérias absorventes de longa duração, mas muitos deles são geralmente feitos de fibras sintéticas que chegam aos ecossistemas marinhos quando são enxaguados ou lavados, contribuindo para a crescente preocupação com a poluição marinha.^{53, 54}

No entanto, panos de mão com microfibras, podem minimizar significativamente o uso de água devido à sua absorção. Algumas avaliações de produtos aconselham que estes podem ser usados sem produtos químicos de limpeza agressivos e ainda podem remover bactérias nocivas das superfícies.^{55, 56} Conforme exposto anteriormente, as suas decisões de compra precisam ser definidas com base nas suas próprias preferências em relação aos benefícios ambientais gerais versus poluição por plástico. Qualquer que seja a decisão certa para si, certifique-se de que sua equipa de limpeza entende totalmente como utilizar os produtos que escolheu para que certos recursos naturais como a água não sejam desperdiçados.

Considere a utilização de panos feitos de algodão e de celulose à base de madeira, que são compostáveis e absorventes, permitem reduzir o crescimento de bactérias e podem ser lavados na máquina. Também pode encontrar uma grande variedade de panos de limpeza de bambu disponíveis online com qualidades semelhantes que também são compostáveis. Será apenas uma questão de preferência, custo e disponibilidade.

DICA DE SAÚDE E SEGURANÇA

Vale a pena preparar um procedimento operacional padrão robusto para panos reutilizáveis. Deverá incluir panos suficientes em stock para garantir que diferentes panos sejam usados em diferentes áreas do quarto dos hóspedes, mas também que sejam utilizados panos limpos para cada quarto de hóspedes, e ainda que haja suficiente em stock para uma rotação maior em caso de surto de doença grave, sem esquecer que é necessário criar procedimentos claros de lavanderia para os panos reutilizáveis.

c) Recepção e Marketing



Recepção

É provável que a recepção de um alojamento turístico gere mais resíduos de papel do que de plástico, mas ainda há uma série de medidas que este departamento pode adotar.

A recepção costuma ser o primeiro local em que os seus hóspedes entram em contato. Se tem alguma política específica de redução de resíduos que gostaria que os hóspedes seguissem, o check in é um ótimo momento para o partilhar. Certifique-se que auxilia os colaboradores da recepção a sentirem-se confiantes para falar sobre as atividades de redução de plástico de uma forma positiva, para que os hóspedes se sintam motivados a apoiá-lo.

Algumas dicas importantes:

- As toalhas quentes/frias disponibilizadas à chegada dos hóspedes são feitas de material de toalha algodão em vez de variedades descartáveis de uso único que muitas vezes vêm embrulhadas em plástico.
- Escolha bebidas de boas-vindas que não requeiram palhinhas.
- Considere uma alternativa para a pulseira “tudo incluído” de plástico.
- Incentive a devolução dos cartões-chave no final da estadia.
- Use uma caneta “apagável” para cartões-chave de modo a que possam ser reutilizados.
- Certifique-se de que os caixotes de separação de resíduos estão visíveis na área da recepção.
- Considere sistemas de entrada sem chave/cartão, evitando assim a necessidade de limpar e higienizar os cartões-chave.

Promoção & Marketing

No mundo digital, os potenciais clientes podem pesquisar centenas de alojamentos, pelo que a identidade da marca pode não ser o mais importante. Quer se trate de feiras de negócios, de fornecedores ou visitas de agentes de viagens, oferecer sacos com recordações tem sido uma expectativa dos clientes desde sempre, embora tal prática venha provavelmente a alterar-se após o surto de COVID-19.

Neste caso há duas opções que pode considerar: contrariar completamente a tendência e eliminar os sacos de presentes ou alterar o status quo fazendo algo diferente. Se pretende continuar a oferecê-lo, considere o conteúdo dos presentes para garantir que os mesmos não contradigam as suas políticas de sustentabilidade e redução de resíduos, mas sim que os apoia. Se o merchandise é comprado a terceiros, peça aos fornecedores que façam presentes reciclados e/ou úteis que as pessoas irão realmente fazer uso e evite embalagens de plástico.

Não tenha medo de pensar “fora da caixa”. Se trabalhar com estagiários, poderá criar um pequeno projeto em torno de presentes sustentáveis que geralmente podem ser concluídos dentro do prazo de um estágio, tal pode ser uma realização para eles e trazer grandes resultados para si.

d) Compras

Compras a Granel

Comprar a granel pode significar essencialmente duas formas diferentes de comprar produtos. Ou comprando uma quantidade significativa de produtos para obter um preço mais competitivo ou comprando produtos de tamanhos/quantidades maiores que podem ser utilizados para uso posterior. A localização da sua empresa pode determinar que tipos de produtos estão disponíveis para comprar - reconhecemos que nem todas as sugestões aqui apresentadas poderão ser alcançadas em todas as regiões. Pedir ao departamento de compras para investigar as opções e preços ajudará a identificar se há oportunidades para reduzir embalagens desnecessárias.

O departamento de compras tem uma importante função de gestão e uma equipa e/ou processo eficiente podem dar uma contribuição significativa para os lucros do seu negócio. Frequentemente familiarizados com as infraestruturas locais, fornecedores e redes de distribuição podem ser grandes aliados quando se trata de reduzir produtos de plástico de uso único. Como acontece com qualquer mudança, pode haver resistência por parte dos colaboradores, pelo que envolver o departamento de compras no início do projeto - e ser claro sobre os objetivos - é vital para o sucesso.

Existem algumas ferramentas importantes pelas quais o departamento de compras pode ser responsável e assim ajudá-lo a reduzir o plástico desnecessário e economizar dinheiro.



Considere o seguinte, se ainda não o faz:

- Alimentos secos (cereais, macarrão/massas, arroz, leguminosas, especiarias) muitas vezes podem ser comprados em grandes sacos e guardados nas suas próprias caixas de armazenamento para serem usados conforme necessário.
- Os cereais podem ser colocados em tigelas ou distribuidores no *buffet* para evitar as opções de pacotes únicos que podem gerar quantidades significativas de resíduos que nem sempre são reciclados corretamente.
- À exceção do azeite, temperos como o vinagre e maionese podem ser adquiridos em grandes recipientes que podem ser transferidos, por exemplo, para distribuidores de vidro para uso nos restaurantes.
- Em todos os casos, os padrões de higiene devem ser atendidos, incluindo manter as garrafas reutilizáveis limpas e higienizadas, tanto no restaurante quanto no armazenamento.
- Se optar por garrafas de plástico de tamanho doméstico, dê preferência às feitas com a maior percentagem possível de plástico reciclado e certifique-se de separar as garrafas para reciclagem quando estiverem vazias.
- Os produtos de limpeza e desinfecção devem ser pequenos o suficiente para o pessoal de limpeza/manutenção os conseguirem manipular, mas, ao invés de comprar garrafas individuais, deverá adquirir os maiores recipientes disponíveis e separar posteriormente o conteúdo em recipientes menores o que ajudará a minimizar a quantidade de resíduos de plástico gerado.
- Deve ter sempre cuidado para garantir que os produtos substituídos sejam equivalentes.
- Os produtos de higiene pessoal em miniatura geram quantidades significativas de resíduos de plástico e custam dinheiro. Se decidir fornecer essas comodidades nos quartos, considere as opções recarregáveis para minimizar a produção de resíduos.
- A água potável pode ser disponibilizada de várias formas. Considere como a água é fornecida nas instalações aos hóspedes e colaboradores. É possível instalar água potável em grandes garrafões *self-service* de 20 litros que podem ser devolvidos ao fornecedor para lavagem e reabastecimento. Poderá ainda alugar um filtro de água que pode ser usado para engarrafar sua própria água com e sem gás.
- Seja claro na terminologia - é fácil ficar confuso por palavras como biodegradável, feito de material reciclado, feito a partir de plantas, etc. Os termos de *marketing* foram criados para nos fazer acreditar que certos produtos são melhores para o meio ambiente do que outros, mas nem sempre é o caso.
- *Confuso Com O Plástico* e as principais dicas para realizar compras podem ser conseguidas de forma gratuita se concluir o e-learning sobre como reduzir o plástico e manter a equipa e os hóspedes seguros.⁵⁷ Estes ajudam a criar estratégias práticas e a decifrar a terminologia.
- Sempre que possível, opte por embalagens de material único. Quanto mais tipos de materiais um produto tiver, mais difícil será a sua reciclagem.

Considere as infraestruturas de resíduos no seu destino e, sempre que possível, adote medidas para garantir que separe de forma efetiva os resíduos para reciclagem. Ao olhar para as diferentes opções, escolha as que fazem uma significativa diferença.

Embalagens

Um estudo da *Zero Waste Europe*⁵⁸ constatou que foi dada muita atenção à redução das emissões de carbono associadas às embalagens, daí o aumento do uso de plásticos leves, sem ênfase suficiente no 'impacto no fim da vida', portanto, estas embalagens geram uma média anual de 15 milhões de toneladas de resíduos em toda a Europa. A complexidade adicional para manter os alimentos frescos por mais tempo significa que muitos outros ingredientes agora são adicionados aos sacos de salada, por exemplo, tornando-os cada vez mais difíceis de reciclar e muitos deles, especialmente itens de formato pequeno como envelopes ou pequenas bolsas plásticas, acabam por poluir o ambiente, incluindo o ambiente marinho.

Para minimizar a quantidade de embalagens que utiliza no seu alojamento, por que não verificar se existem cadeias curtas de abastecimento. Para saber mais sobre consumo local e de proximidade poderá consultar, por exemplo, o projeto a Caravana AgroEcológica (CA) dinamizado pela Faculdade de Ciências de Universidade de Lisboa.⁵⁹ Este é um movimento crescente que liga os produtores diretamente aos consumidores situados dentro de um determinado raio, reduzindo os quilómetros necessários para o transporte e muitas vezes permitindo que alimentos frescos sejam entregues em embalagens reutilizáveis ou retornáveis.

Estas cadeias curtas de abastecimento de alimentos podem não funcionar para todos e entendemos que pode desejar permanecer fiel aos seus atuais fornecedores. Se os fornecedores ainda não estão comprometidos com a redução de embalagens, por que não incentivá-los a reconsiderar implementando cláusulas de discriminação positiva para os fornecedores? Uma boa ideia é observar as entregas que recebe ao longo de uma semana ou mais para identificar quais os produtos que vêm em embalagens de plástico (e/ou outros materiais) desnecessárias. Tal irá ajudar a priorizar os fornecedores que pode abordar para pedir ajuda na sua nova estratégia.

Se a mudança não for suficientemente significativa para fazer a diferença, considere uma abordagem coordenada com outros fornecedores que procuram atingir o mesmo objetivo ou recorra a outros parceiros para envolver mais pessoas, de modo que os números tornem a mudança viável.

Dado o aumento da preocupação com embalagens e resíduos, várias empresas já fornecem opções de embalagens mais sustentáveis, incluindo o uso de papel reciclado em vez de plástico bolha para proteção. Vale a pena manter-se atualizado com as mudanças que estão a decorrer em toda a cadeia de abastecimento da sua empresa.

Embalagens "Retornáveis"

Particularmente popular entre os fornecedores de produtos engarrafados de vidro, como cerveja e água ou grandes dispensadores de água de plástico, devolver as embalagens para serem lavadas, higienizadas e reutilizadas é uma opção em muitos destinos.

Fale com seus fornecedores sobre o que é possível implementar. Eles podem aceitar de volta embalagens plásticas de detergentes para a roupa ou outros produtos de limpeza? Podem ter os meios para reutilizá-las ou descartá-las adequadamente. Frutas frescas, vegetais e saladas podem ser entregues em caixotes, seja para reciclar no local ou para troca na próxima entrega?

Os fornecedores podem não estar cientes de que prefere ter disponíveis mais opções de embalagens. Trabalhando em conjunto com os fornecedores para que os requisitos, oportunidades e limitações sejam compreendidos, estará numa posição mais informada para encontrar soluções positivas.

QUESTÕES CHAVE

QUESTÕES CHAVE A CONSIDERAR PELO DEPARTAMENTO DE COMPRAS ANTES DE SUBSTITUIR OS PLÁSTICOS DE USO ÚNICO

- Precisamos **REALMENTE** de substituir este produto ou estamos a comprar porque é hábito?
- O produto acrescenta valor à experiência do hóspede?
- Qual a composição do produto?
- Podemos descartar o produto de forma responsável tendo em conta as infraestruturas existentes de tratamento de resíduos?
- O produto que queremos substituir pelo plástico de uso único é **REALMENTE** melhor para o ambiente?
- Quem o produziu e em que condições de trabalho?
- Que **Procedimentos Operacionais** Precisamos de definir para que as alternativas reutilizáveis sejam seguras?
- Se tivéssemos de dar igual prioridade à higiene **E** à redução de resíduos, o que poderíamos fazer de forma diferente?

e) Serviços Técnicos/Jardinagem

Serviços Técnicos

O departamento de Serviço Técnico costuma ter colaboradores extremamente experientes que, pela sua natureza, tendem a ser muito práticos e focados em soluções e, portanto, são uma grande mais-valia no que diz respeito a apoiar as atividades de redução de resíduos. Com uma mentalidade de "consertar" em vez de "eliminar", eles tendem a encontrar formas interessantes para reciclar e reutilizar os resíduos. Em última análise, eles assumem a responsabilidade pela entrega, utilização e eliminação de resíduos perigosos da empresa, muitos dos quais podem ser embalados em plástico e não podem ser reciclados pelos canais normais de reciclagem. Geralmente têm um bom conhecimento das infraestruturas locais de resíduos, bem como contactos de fornecedores de produtos alternativos.

É altamente recomendado desafiar a equipa de serviços técnicos a identificar oportunidades para minimizar o desperdício.

Frequentemente atualizados com os mais recentes desenvolvimentos em tecnologia para a parte de eles podem estar entre os primeiros a identificar novas soluções para problemas de plástico, com a vantagem adicional de que muitos novos sistemas também fornecem economias significativas no uso de energia e água e são um bom retorno sobre o investimento e bons para a sua abordagem de sustentabilidade.

Jardinagem

Nem todos os alojamentos têm jardins ou espaços verdes, mas para aqueles que têm, existem várias formas de reduzir o desperdício de plástico. Se forem usados sacos de plástico para a recolha deste tipo de resíduos orgânicos, pense como poderia prolongar a vida útil do saco ou investir em sacos de lixo reutilizáveis de jardim que são mais robustos e menos propensos a rasgar.

Se continuar com os sacos de plástico tente, sempre que possível, recolher as folhas separadas dos galhos já que estas podem perfurar os sacos, tornando-os inutilizáveis pela segunda vez. Adotar esta prática significa que pode reutilizar sacos de plástico de forma mais eficaz.

Poderá ainda substituir os sacos de plástico por um carrinho de supermercado ou carrinho de mão. Se não precisa de sacos, será desnecessário gastar dinheiro apenas para os deitar fora quando um carrinho de mão é capaz de fazer o trabalho.

Vasos de plástico para plantas

Os vasos de plástico que não são mais utilizados geram resíduos e, embora possam ser reutilizados ou doados para projetos comunitários, por vezes representam uma quantidade significativa de resíduos a enviar para reciclagem. Verifique com o seu fornecedor de produtos de jardinagem se pode devolver os vasos de plástico para reutilização ou reciclagem.⁶⁰ Aborde o tema da mesma forma que faria com outros fornecedores sobre a devolução de embalagens. Fique atento às novidades como vasos feitos de todos os materiais naturais que se biodegradam em fertilizantes.

Para alojamentos turísticos com jardins de maiores dimensões e que têm uma equipa de jardineiros, pode optar por plantar as suas próprias culturas. Se for esse o caso, por que não pensar em fazer mini potes de jornais velhos ou tubos de papel higiênico e de cozinha? Simplesmente plante tudo e estes mini potes vão biodegradar-se à medida a que a planta cresce.

Compostagem

Pode ser possível fazer a compostagem dos resíduos do jardim, seja através da recolha municipal ou particular ou no próprio alojamento. Se ainda não é algo que investigou, vale a pena verificar com as autoridades locais sobre a existência de infraestruturas para compostagem de resíduos de alimentos e jardins - bioresíduos. A UE tem o seu próprio diretório de compostagem.⁶¹

Se não existem infraestruturas para compostagem no seu destino, poderá instalar um compostor nas suas instalações. Transformar estes bioresíduos em composto nutritivo para o solo o que não apenas evita a acumulação do gás metano em aterros, mas pode igualmente reduzir o custo da recolha e evita ainda a compra de composto para os seus espaços verdes. E, claro, a maior parte do composto produzido comercialmente vem em sacos de plástico, portanto, outra economia de plástico se fizer o seu próprio composto.

Outra forma de lidar com alguns dos seus resíduos alimentares e evitar o uso de plástico é pensar nas minhocas. Elas são as responsáveis por transformar o lixo da cozinha em composto e também num fertilizante líquido altamente nutritivo e livre de produtos químicos que pode ser usado nos jardins e vasos.

Ao fazer seu próprio fertilizante, está a economizar em todos os frascos de spray de plástico onde normalmente vêm os fertilizantes produzidos comercialmente. Também é uma boa ideia pensar em primeiro lugar em como pode evitar o desperdício de comida. Diversos relatórios sugerem que pelo menos 25% dos alimentos que passam por um alojamento turístico acabam como desperdício alimentar.⁶² De acordo com *The Food Recovery Hierarchy*,⁶³ reduzir o desperdício alimentar na fonte é a primeira solução para este problema e, dependendo de como os alimentos são entregues, tal também pode ter um impacto positivo na redução de embalagens plásticas desnecessárias.



f) *Spas & Wellness*



Se os seus serviços incluem talassoterapia ou ginásio, pode haver áreas onde é possível reduzir o desperdício de plástico desnecessário.

Produtos de spa

Os produtos de spa podem ser consumidos de duas maneiras: pelos terapeutas durante os tratamentos ou para venda aos hóspedes. Em ambos os casos, pode eliminar quaisquer produtos que contenham microesferas de plástico. Resumidamente mencionadas na secção de quartos de hóspedes/arrumação, as microesferas são pequenos pedaços de plástico usados na indústria de beleza para esfoliar mas vários países, incluindo o Reino Unido, Itália, Nova Zelândia e os EUA, já proibiram estes produtos devido à sua contribuição significativa para a poluição do meio marinho e, em última instância, para a contaminação da cadeia alimentar.

Se identificar que a sua linha de produtos contem esses componentes, sugerimos que discuta alternativas com os seus fornecedores. Se não tiver a certeza, pode verificar usando este guia global extremamente útil para 'vencer a micro esfera'.⁶⁴

Considere a armazenagem de alternativas sem plástico para a venda a retalho. Como a consciencialização para as questões dos plásticos de uso único continua a aumentar, os hóspedes estarão muito abertos a adquirir alternativas. Esta é uma ótima altura para atualizar o tipo de produtos que vende, estar à frente das tendências do consumidor e trazer um novo fluxo de receita para o seu negócio.

Para os produtos que são utilizados em tratamentos pela equipa do spa, vale a pena seguir as dicas na secção de compras para identificar oportunidades de comprar grandes recipientes para os produtos. Embora reconheçamos que tal pode não ser fácil com algumas marcas mais sofisticadas, as empresas locais que produzem aloe vera ou óleos essenciais, por exemplo, podem ser capazes de atender às suas necessidades.

Protetores de plástico descartáveis para sapatos são frequentemente usados nos spas (e cozinhas) para mostrar as instalações aos visitantes. Alternativas reutilizáveis estão disponíveis, mas são significativamente mais caras e precisam ser devidamente lavadas entre os usos.

Ginásio

Geralmente os ginásios fornecem água aos hóspedes e este é um ótimo lugar para instalar uma máquina de água filtrada em vez de fornecer água em garrafas de plástico. Os hóspedes devem ser informados de que podem reabastecer as suas próprias garrafas reutilizáveis.

Se atualmente usa copos de plástico/copos de papel descartáveis para a água filtrada, considere substituí-los por opções reutilizáveis que podem ser recolhidas e lavadas pela equipa técnica. Aproveite ao máximo as oportunidades de comunicação, aconselhando os hóspedes a trazerem para o treino a sua própria garrafa ou frasco reutilizável.

Se fornecer toalhetes de uso único para os hóspedes usarem depois de utilizarem os equipamentos, substitua-os por panos limpos reutilizáveis e disponibilize um dispensador com desinfetante. Os panos podem ser colocados numa cesta para lavar, semelhante à forma como recolheria as toalhas.



g) Pontos de Venda/Lojas

Sacos de plástico para transporte

Uma forma rápida e fácil de reduzir o número de sacos de plástico usados em qualquer loja que tenha no alojamento, é cobrar uma pequena taxa. Em países onde foi introduzido um custo, verificou-se uma queda acentuada no uso de sacos de plástico, com um impacto positivo no meio ambiente.

Em Portugal, foi introduzido, em 2015, um regime de tributação dos sacos de plástico leves na Lei nº 82-D/2014, de 31 de dezembro em que se propôs uma contribuição sobre os sacos de plástico de espessura igual ou superior a 5 microns. Esta medida teve o duplo objetivo de atuar tanto ao nível de promoção de padrões de consumo mais sustentáveis, como ao nível da promoção de incorporação de plástico reciclado nos produtos de plástico, procurando fomentar o mercado de matérias-primas secundárias. Depois da introdução do imposto, o consumo de sacos de plástico leves diminuiu cerca de 74%, enquanto que o consumo de sacos de plástico reutilizáveis, isentos de imposto, aumentou cerca de 61%.

Se decidir implementar esta prática, poderá doar todo o dinheiro arrecadado com a venda de sacos para uma instituição local. Se o fizer, informe os seus hóspedes por meio de comunicações relevantes e ajude os seus colaboradores para se sentirem confortáveis na explicação dessa prática.

Outra forma de envolver os clientes é perguntar-lhes se preferem **'pessoal ou plástico'** - com "pessoal" referindo-se ao próprio saco reutilizável que eles podem ter trazido.

Também pode oferecer aos hóspedes a opção de comprar uma variedade de sacos reutilizáveis feitos de materiais alternativos, como lona, plástico reciclado ou algodão, cujos lucros podem ser uma receita para o seu negócio. Os sacos de algodão, em particular, requerem uma quantidade significativa de recursos naturais para serem produzidos, por isso, mensagens para promover a reutilização contínua desses sacos contribuirão para maximizar um impacto ambiental positivo ou, claro, pode simplesmente colocar a sua própria mensagem de *marketing*.

Oportunidades de gerar receita

A loja de *souvenirs* é um ótimo local para ter produtos sem plástico junto dos seus clientes e cria um novo fluxo de rendimentos para o seu negócio. Anteriormente já mencionamos quais as oportunidades para geração de receitas, mas considere esta lista de artigos:

- Garrafas de água reutilizáveis feitas de diversos materiais e com design. Muitas podem ser gravadas e incluir uma mensagem à sua escolha e são ótimos para o uso dos hóspedes durante as férias e em casa.
- Garrafas com filtro que podem ser usadas com água da torneira e outras fontes de água doce.
- Copos reutilizáveis, ótimos para levar para a praia.
- Conjuntos de palhinhas de bambu, aço inoxidável ou de vidro com escova de limpeza - Porta-chaves de palha dobráveis.
- Escovas de dentes de bambu ou madeira de faia.
- Champô, condicionador e sabonete em barra, para usar no local, para levar para casa ou como um grande pacote de ofertas para amigos e familiares.
- Barras de detergente para lavar a louça em vez de líquidos.
- Embrulhos em cera de abelha.
- Chás de folhas.
- Canetas de bambu/cartão.

Uma boa ideia é descobrir que tipo de produtos estão disponíveis localmente. Apoiar os artesãos locais é uma ótima maneira de fazer negócios e traz uma reputação muito positiva.

Se tem produtos de marca própria, vale a pena revisitá-los para ter a certeza de que complementam as suas novas abordagens para redução de desperdício. Por exemplo, se os hóspedes puderem comprar um copo de café reutilizável de marca, poderiam beneficiar de um desconto no preço em bebidas quentes.

h) Conferências e Eventos

Semelhante às considerações acima para as equipas de *marketing*, a equipa de eventos deverá identificar quais são os produtos descartáveis e os que podem ser eliminados ou substituídos. Que produtos vão para a sala por uma questão de hábito? Seria o fim do mundo se os doces embrulhados em plástico fossem substituídos por produtos de pastelaria na altura do registo ou no “*coffee break*”? Se for um evento sobre alimentação saudável, talvez disponibilizar frutos secos seja a melhor opção? Certifique-se de ter considerado bons padrões de higiene para todos os produtos alimentares não embalados. Pode servir nozes e frutas secas num distribuidor semelhante ao usado para servir cereais; talvez um membro da equipa possa servir bebidas frescas, se preferir evitar o *self-catering*.

Muitos participantes nos eventos preferem fazer anotações num *ipad* ou telemóvel. Em vez de deixar canetas e papel em todos os lugares, coloque-os à disposição num ponto central da sala, caso as pessoas precisem.

Se os participantes receberem um identificador com o seu nome impresso num cartão, pode aproveitar ao máximo esse cartão e imprimir nele a agenda do dia, produzindo menos desperdício de papel. Se estiver a usar cordões de plástico, peça às pessoas que os devolvam no final do evento para que possam ser reutilizados.

Conferências e eventos podem ser uma estratégia de negócios significativa para o alojamento turístico.

Se os eventos ocorrerem regularmente, é provável que os serviços sejam oferecidos internamente, a menos que haja solicitações específicas para recorrer a fornecedores externos. Nesses casos, talheres, louças e utensílios de mesa e decoração costumam ser propriedade do alojamento e usados repetidamente, evitando assim o desperdício. Mesmo quando for esse o caso, ainda existem oportunidades para reduzir o desperdício seguindo as recomendações dos capítulos anteriores, principalmente quando se trata do serviço de alimentação e bebidas.

O tipo de conferência/evento determinará até onde pode ir em termos de redução do desperdício de uso único. Assim, se está à procura de um novo negócio ou se for abordado por um organizador, é uma boa ideia ter alguns pontos-chave em mente. Seja proativo referindo aos potenciais clientes que deseja acolher eventos sustentáveis ou com desperdício zero - isso pode abrir um novo mercado que ainda não considerou. Por que não perguntar se um membro do seu departamento de eventos pode participar no evento (quando possível), como uma oportunidade para os seus clientes aprenderem ainda mais?

Se o seu alojamento realiza eventos mas não dispõe de infraestruturas para lidar com louças, talheres, etc., é provável que venha a contratar estes serviços. Peça aos seus fornecedores para ajudá-lo a obter as melhores opções de redução de resíduos e produtos que podem ser descartados de forma adequada no seu município.





INFRAESTRUTURAS



Em Portugal os resíduos podem seguir para a reciclagem, valorização energética ou, em último caso, para aterro. Contudo, e em primeiro lugar, deve-se evitar ao máximo produzir resíduos e depois ter o cuidado de os depositar (empresas, cidadãos e igualmente turistas) nos locais corretos (ecopontos e contentores indiferenciados) para que possam seguir para as entidades gestoras de resíduos e serem devidamente tratados.

Do lado positivo, existem opções para os resíduos plásticos que não só evitam o aterro mas também criam oportunidades económicas para as pessoas no destino. A *WasteAid* foi criada em 2015 para partilhar *know-how* com comunidades que podem beneficiar de conselhos e apoio na transformação de resíduos em produtos úteis. Tendo realizado a primeira conferência de gestão de resíduos comunitários em África, a *WasteAid* formou mais de 70 pessoas de 11 países africanos, muitos dos quais contaminados com resíduos de sacos de plástico. Transformar sacos em pedras de pavimentação é agora uma possibilidade real que oferece oportunidades de emprego e envolvimento da comunidade.

O *Plastic Bank* é outro bom exemplo - a organização recompensa as comunidades por recolher e reciclar plásticos em países de baixos rendimentos, sendo o material depois vendido a proprietários de marcas multinacionais para usar nas suas embalagens, criando assim um círculo. Porque não considerar apoiar estas organizações através de doações ou realizando dias de atividades com funcionários e hóspedes e doando as receitas?

Ainda existem muitos destinos, não sendo o caso em Portugal, onde as infraestruturas de tratamento de resíduos, seja de plástico, orgânico, vidro ou qualquer outro material, são insuficientes ou inexistentes. Há notícias de situações em que os resíduos são enterrados nas praias para que os turistas não fiquem sujeitos a ambientes menos idílicos; outros destinos têm que tomar a decisão entre queimar resíduos ou depositá-los em aterros e cada um destes cenários vem com o seu próprio conjunto de prós e contras.⁶⁵

7

PLÁSTICO E SURTOS DE DOENÇAS

Este Guia foi atualizado em Julho de 2020 após o início da pandemia do COVID-19. A equipa da *Travel Without Plastic* sempre considerou os impactos de Saúde e Segurança ao fazer recomendações e elas são claras ao longo deste documento, mas também reconhecemos que muitas empresas podem preferir, ou mesmo ser obrigadas a retomar temporariamente aos produtos de uso único.

O conselho neste capítulo não é de forma alguma um substituto para os regulamentos de saúde das autoridades locais que recomendamos que siga sempre. Em vez disso, foi desenvolvido para ajudá-lo a gerir o equilíbrio entre higiene e resíduos durante surtos de doenças.

O que pode fazer?

Estratégias antes impensáveis estão a tornar-se realidade à medida que pessoas, governos e empresas usam este tempo para pensar em políticas mais sustentáveis como parte de planos de recuperação. Agora, mais do que nunca, parece provável que haverá mais aceitação a mudanças ousadas e certamente menos resistência quando se trata de quebrar velhos hábitos.

Padrões de marca

A situação pandémica do **COVID-19** traz consigo a oportunidade para pensar sobre novos padrões da marca. Pense sobre esta questão chave:

Se fosse solicitado a reescrever os padrões da marca ou procedimentos operacionais com a redução de resíduos em mente, o que faria de diferente e como é que essas decisões poderiam aumentar a confiança dos clientes na higiene?

- **Miniaturas para o banho** - Em vez de aumentar a experiência do hóspede, estas estão a aumentar o número de produtos que as equipas de limpeza precisam de limpar e higienizar. É mais provável que sejam substituídas por novas, criando desperdício de resíduos e de dinheiro. Remova todos os produtos que não são exigidos por lei e disponibilize-os quando solicitado.
- **Amenities Recarregáveis** - Disponibilize-as. Ao mesmo tempo estará a reduzir o desperdício ao mudar para esta opção de recarga. Escolha designs que sejam à prova de violação, fáceis de manter limpos e desinfetados, de preferência feitos de materiais que possam passar por um ciclo de lavagem. Garanta que os procedimentos de recarga incluem a formação da equipa para reabastecer higienicamente.
- **Copos plásticos descartáveis/de uso único** - Remova-os e substitua apenas se necessário. Se for substituí-los, escolha vidros que podem ser recolhidos diariamente pelo serviço de limpeza para passar por um ciclo de lavagem de louça.
- **Evite usar fitas de plástico para informar os hóspedes que os produtos estão limpos e higienizados** (copos, sanitas, comandos de TV). Essas informações podem ser fornecidas em outros formatos, por exemplo canal de TV no quarto, avisos na receção, etc.
- **Evitar cestas de frutas** - Não só economizará em dinheiro como em resíduos de plástico, mas também de alimentos.

- **Elimine decorações de bebidas** - Muitas vezes armazenadas no balcão do bar, podem facilmente abrigar germes.
- **Políticas "A pedido"** - Já popular com as palhinhas, pense que outros produtos poderiam ser disponibilizados a pedido. Por exemplo, agitadores; açúcar e adoçante para bebidas quentes; amenities; sacos de roupa suja; conteúdo do minibar; manteiga e condimentos.
- **Cobertores e almofadas** - Mantenha os cobertores e as almofadas de reserva em isolamento e não no armário - Para evitar ter de selar cobertores e almofadas de reserva em plástico a fim de os manter no armário de hóspedes, reserve-os e forneça mediante pedido.
- **Aumentar a frequência da recolha de copos reutilizáveis de plástico ou vidro** - Facilite o depósito de copos reutilizáveis em pontos de recolha centrais após o uso e aumente a frequência com que são recolhidos pela equipa de limpeza.
- **Armazenamento dos talheres** - Mantenha limpo o local de armazenamento dos talheres. É perfeitamente seguro utilizar talheres de aço inoxidável que podem ir para a máquina de lavar louça. Deve igualmente manter limpos e higienizados os tabuleiros onde são guardados os talheres, muitas vezes esquecidos nos procedimentos de limpeza.

O que evitar...

- Não crie novos *kits* com máscaras descartáveis, luvas e desinfetante para as mãos em miniatura, pois geram uma quantidade significativa de resíduos e são produtos que requerem limpeza e higienização. Cumpra estritamente as orientações da autoridade de saúde.
- Não forneça luvas para os funcionários que não precisam delas. Lavar as mãos com frequência é uma barreira de proteção maior à infecção do que usar luvas descartáveis.⁶⁶
- Evite toalhetes descartáveis para limpeza. Para matar bactérias e vírus com eficácia, é necessário um tempo de permanência. Isso significa que a solução de limpeza deve permanecer sobre os germes por um determinado período de tempo (verifique com os fornecedores) para eliminá-los. É muito improvável que tal seja alcançado com toalhetes descartáveis.

Todos os itens acima dão uma falsa sensação de segurança e não só levam a desperdícios desnecessários, mas também à possibilidade de os germes se espalharem mais rapidamente.

Prepare o seu negócio para o futuro:

- Crie Procedimentos Operacionais Padrão robustos para artigos reutilizáveis com a sua empresa de inspeção de higiene, de modo a que possa fazer a transição para artigos reutilizáveis com processos claros para minimizar os riscos.
- Implemente esquemas de devolução de depósitos para copos e garrafas, incentivando o retorno após cada uso para que possam passar por um ciclo de lavagem no lava louças. Esta prática é ideal para alojamentos com piscinas onde o vidro não pode ser usado.
- Prepare instalações adicionais para lavagem das mãos em áreas públicas, usando de preferência sistemas que sejam ativados por movimento, evitando pontos de toque desnecessários.
- Invista em soluções de limpeza que reduzam o desperdício desnecessário de plástico.
- Reconsidere os menus quanto à necessidade da utilização de talheres, louças e porções individuais.
- Sempre que possível, considere opções “à la carte” como alternativa ao *buffet*. Essa solução deverá reduzir a quantidade de embalagens desnecessárias e também o desperdício alimentar.

Caso tenha de usar produtos de uso único:

- Faça tudo o que puder para tornar mais fácil para colaboradores e hóspedes se desfazerem do lixo de forma responsável.
- Certifique-se de que os caixotes de lixo no exterior têm tampas para evitar que copos leves de plástico e embalagens sejam levados pelo vento.
- Aumente o número de caixotes para reciclagem para que os resíduos possam ser devidamente separados.
- Escolha alternativas que possam ser processadas adequadamente pelas infraestruturas de tratamento dos resíduos existentes no destino.
- Informe os hóspedes que, se tem de usar produtos de uso único, tal pode ser apenas uma medida temporária para que entendam que o compromisso com a sustentabilidade não está comprometido.



Caso de estudo em redução de plástico, Chipre.

Em 2011, a Travel Foundation fez uma parceria com a Thomas Cook e CSTI para desenvolver uma iniciativa de redução de plástico com 21 hotéis no Chipre. O destino produz cerca de 570 mil toneladas de resíduos por ano, 88% dos quais, devido às limitações das instalações de reciclagem na ilha, vão para aterros. A nível individual, são produzidos 468 kg de resíduos sólidos por pessoa em áreas residenciais e 679 kg por pessoa em áreas turísticas, indicando que os turistas produzem mais resíduos do que os residentes do Chipre. Muitos desses resíduos, provenientes do turismo, são gerados no setor de alojamento turístico, onde os turistas passam a maior parte do seu tempo de férias.

O objetivo do projeto era, nos hotéis que aderiram ao projeto, atingir uma redução de 10% na produção de resíduos de plástico.

Iniciativas:

- Substituir os copos de plástico de uso único por copos duráveis, multiuso, na área da piscina.
- Substituir a água engarrafada por distribuidores de água potável e copos duráveis.
- Suspender o uso de sacos de lixo nos quartos e usá-los apenas nas casas de banho.
- Formar os colaboradores do hotel para usar revestimentos plásticos de tamanho e espessura corretos.
- Trocar os revestimentos de plástico apenas quando necessário ou quando estiverem sujos.
- Considerar opções alternativas ao plástico para embrulhar os copos nos quartos.
- Descontinuar o uso de cestas de frutas com plástico.
- Usar dispensadores recarregáveis em vez de embalagens individuais de sabonetes e champôs.
- Utilização de palhinhas apenas quando solicitado pelos hóspedes.
- Compra de materiais de limpeza a granel.



A evolução foi medida ao longo do verão e as conquistas alcançadas excederam expectativas iniciais.

Redução de Plástico

Os hotéis que participaram no projeto reduziram, em média, 19% o uso de plástico, o que equivale a uma redução global de 31% (27,5 toneladas). Em Destaque:

- 793.916€ garrafas de água a menos, uma redução de 69%.
- 1.215.78€ palhinhas a menos - uma redução de 37%.
- 451.55€ sacos de lixo, ou outros, a menos - uma redução de 19%.

Os hotéis tiveram resultados diferentes no que diz respeito ao desempenho, no entanto, o Ascos Coral Beach superou todos os outros, reduzindo em 68% o volume de plástico utilizado. Verificou-se que este alojamento turístico tinha aderido a um projeto piloto relacionado com a redução do uso de plástico em 2010, o que sugere, como resultado de uma continuação do trabalho neste domínio, haver uma redução continua da produção de resíduos de plástico.

Redução de custos

Ao reduzir o consumo de plástico durante um período de 4 a 5 meses, os hotéis alcançaram uma redução total de custos de 111.000€. Esta economia de custos foi distribuída da seguinte forma:

- 80.000€ em Ayia Napa (uma economia de custo de 38%).
- 31.000€ em Paphos (uma redução de custos de 30%).

Maior consciencialização dos funcionários

- 1.250 colaboradores de hotéis, desde a área da limpeza e manutenção até à equipa da receção, em 28 hotéis registados, receberam formação.
- A formação/consciencialização teve um efeito muito positivo em toda a equipa, e muitos dos colaboradores aproveitaram o que aprenderam com o projeto para reduzir os seus próprios resíduos de plástico em casa.

Reação positiva por parte do cliente

Foram realizados 641 questionários a clientes.

- 77% dos hóspedes do hotel tiveram conhecimento do projeto através das atividades de comunicação realizadas e acolheram o mesmo de forma bastante positiva.
- 50% dos hóspedes disseram que o projeto teve um impacto positivo nas suas férias, 48% disseram que não fez diferença nas suas férias, mas apenas 2% disseram que o mesmo teve um impacto negativo na sua experiência.
- 98,4% acharam o projeto uma boa ideia e 93% gostariam de vê-lo implementado em outros destinos.

Para conhecer, com maior detalhe, o caso de estudo da Travel Foundation.⁶⁷

Siga os passos de um grande exemplo

Reduzir o plástico de uso único difere caso a caso. Existem muitos fatores a considerar, tais como, a infraestrutura existente, o tipo de cliente alvo, bem como a disponibilidade de alternativas adequadas.

Recolhemos exemplos de vários tipos de alojamentos turísticos de diferentes partes do mundo, desde os mais humildes aos mais luxuosos. Esperamos que as suas histórias o inspirem a começar ou continuar com o seu próprio caminho na redução plástico desnecessário.



Elundini Backpackers, Eastern Cape, África do Sul

Elundini Backpackers perto de Hogsback, no Cabo Oriental da África do Sul, encontrou-se num dilema quando os preços da água e dos refrigerantes dispararam 80%, forçando-os a voltar a comprar plástico, já que as lojas deixaram de disponibilizar stock em opções de vidro. Localizado numa pequena vila rural, completamente isolada, este alojamento turístico faz todos os esforços para oferecer aos hóspedes a possibilidade de experimentar como é a vida numa tribo Xhosa e desfrutar das delícias que a mãe natureza tem a oferecer, pelo que são extremamente cuidadosos com o ambiente natural. Usam casas de banho compostáveis, o que lhes permite economizar quantidades significativas de água e utilizam painéis solares para o aquecimento de água. A eletricidade vem de painéis solares, os quartos são construídos com métodos e materiais tradicionais, cultivam os seus próprios vegetais e frutas, criam abelhas, e de repente estavam a lidar com o problema do plástico. Fornecer bebidas em latas de alumínio não era uma opção devido ao desperdício significativo que daí resultava, então os proprietários relutantemente voltaram ao plástico.

'Estávamos extremamente descontentes com a situação que estava fora de nosso controle, disse-nos o proprietário Lieve Claessan, por isso investigámos se os resíduos de plástico poderiam ou não ser reaproveitados e deparámo-nos com a inovação dos tijolos ecológicos. Ao encher esses tijolos com outros plásticos indesejados até que estejam bem cheios, as garrafas deixaram de ser vistas como um resíduo e transformaram-se em bancos de jardim e podem ser utilizados para na construção de uma casa redonda tradicional.'



Blue Explorers Dive Resort, Gran Canaria, Espanha

Blue Explorers Dive Resort ganham a vida com o oceano e têm como missão central protegê-lo. Tendo encontrado uma oportunidade de se aventurar no setor do alojamento, criaram o primeiro hotel de mergulho da Gran Canaria, no qual pretendiam dar o exemplo e proporcionar aos seus hóspedes a oportunidade de evitar o uso de plástico de uso único. Disponibilizar aos hóspedes uma oferta com zero desperdício e zero plástico descartável pode ser uma tarefa assustadora, mas é algo que os proprietários fazem com um entusiasmo contagiante.

Entre outras coisas, o bar e o restaurante não oferece copos de plástico ou palhinhas e os hóspedes são incentivados a reabastecer as suas próprias garrafas reutilizáveis em dispensadores. Uma linda garrafa de água da marca Chilly's está à venda para aqueles que preferem não reutilizar o plástico. Sabendo que muitos dos hóspedes utilizam sacos de plástico, incentivam a sua reutilização e procuram garantir que aqueles que não são reutilizados são devidamente reciclados.

No restaurante, os Chefs fazem o seu próprio ketchup, o que significa que não precisam de comprá-lo em garrafas de plástico e os hóspedes podem disfrutar de uma alternativa saborosa e fresca. Não há absolutamente nenhum produto de higiene em miniatura e, nos diversos espaço há mensagens que visam aumentar a consciencialização dos hóspedes, muitos dos quais serão da comunidade de mergulho e, esperançosamente, espalharão a mensagem ainda mais quando voltarem para casa e viajarem para outros lugares.

Além do que os hóspedes veem, a equipa de gestão tem que trabalhar muito nos bastidores. Atualmente, há apenas um caixote de lixo na extremidade oposta da estrada onde o hotel está situado, o que dificulta a separação e recolha, mas a equipa está determinada a superar este obstáculo temporário e até que haja uma infraestrutura, e desviam-se do seu caminho para reciclar com os próprios hóspedes. *Sabemos que não podemos fazer tudo de uma vez, precisamos de gastar o tempo para convencer alguns dos nossos fornecedores de que queremos fazer as coisas de maneira diferente, mas certamente continuaremos avançando para fazer essa diferença.* (Julia Alerby, Owner, Blue Explorers Dive Resort)



Footsteps Eco-Lodge, Gâmbia

Footsteps Eco-Lodge está localizado na aldeia de Gunjur na Gâmbia, África Ocidental. É um pequeno alojamento turístico com uma grande responsabilidade ecológica. As casas redondas e as suas instalações foram construídas propositadamente para aproveitar ao máximo o clima natural, evitando a necessidade de ar condicionado e de modo a que tanto a produção de energia como de água quente seja feita através do sol. A piscina de água doce é naturalmente limpa pelos canais de filtragem, que também são populares entre a avifauna local, permitindo que se relaxe na espreguiçadeira ou rede. No inverno 2018/2019, tornaram-se 99% independentes do plástico descartável.

'Isto significa eliminar completamente as garrafas de plástico do alojamento. Fornecemos água potável filtrada para os nossos funcionários e hóspedes, de forma totalmente gratuita, em garrafas de água reutilizáveis da nossa própria marca. Também encorajamos os hóspedes a trazerem as suas próprias garrafas, comunicamos a nossa nova abordagem através do site e das redes sociais", disse o proprietário de Footsteps, David White.

Embora sejam um pequeno alojamento, consumiam 3.000 garrafas de água de plástico de 1,5 litros em apenas seis meses, sem mencionar as 144 garrafas de detergente. Passaram a utilizar um sistema de aquecimento solar de água para lavar a roupa em água quente em vez de fria, o que resultou não apenas na eliminação das garrafas de detergente, mas também na redução do impacto dos detergentes no meio ambiente. O único plástico de uso único usado no alojamento é a película aderente, isto porque é muito difícil encontrar uma alternativa. Para preparar e armazenar os alimentos já são utilizados recipiente reutilizáveis, mas a dificuldade surge quando são programados o buffet semanal e os churrascos. Saladas e outros pratos são preparados com alguma antecedência e armazenados nas bandejas em que são depois servidas. Isto torna impossível usar qualquer coisa além de película aderente ou folha de alumínio, o que é considerado pela direção um desperdício, uma vez que depois de utilizados uma única vez são deitados fora por estarem contaminados com resíduos de alimentos.

Adorávamos conhecer uma solução adequada, higiénica e sem resíduos, encontrada por qualquer outro alojamento para este problema.



Bankground Farm, Reino Unido

Bank Ground Farm está situado em 240 metros quadrados, numa paisagem campestre de tirar o fôlego. Integrado numa propriedade agrícola em atividade, na qual todas as casas desfrutam de uma vista deslumbrante do lago, e o pequeno-almoço dos hóspedes é servido numa casa do século XV, património classificado. Este alojamento tem uma localização privilegiada para a realização de caminhadas, mountain bike e desportos aquáticos, ou simplesmente para passar um dia relaxado nas belas paisagens que o envolvem.

Nos últimos anos, os proprietários desta propriedade agrícola têm feito esforços para reduzir o uso desnecessário de plástico de uso único. As iniciativas desenvolvidas incluíram a mudança de papéis higiénicos e de cozinha embalados para opções a granel, o que reduziu o volume geral das embalagens plásticas.

Foi instalado um compostor, com controle de calor e humidade, o que permitiu optar por pratos, copos, sacos e utensílios compostáveis para levar para os piqueniques e pelo uso de papel manteiga compostável na cozinha e assim reduzir drasticamente o volume de resíduos de plástico.

Todos os produtos existentes são livres de plástico ou compostáveis, tais como escovas de dentes e pasta de dente natural. Trabalharam com a Funky Soaps em Londres para criar as suas próprias barras de champô, que são boas tanto para lavar as mãos como para tomar banho. Até a área de recreação infantil é feita de estruturas naturais de salgueiro e baloiços de madeira, em vez de plástico.

"Vivemos numa bela parte do mundo e queremos fazer o nosso melhor para mantê-la assim. Nunca sentimos que o plástico descartável tivesse lugar no nosso negócio e é encorajador ver que outros estão, também, à procura de alternativas. Sabemos que os nossos hóspedes apreciam isso e continuaremos a considerá-lo fundamental no nosso negócio."

Shayla Batty, Bankground Farm.



Angama Mara, Quênia

Angama Mara vive e respira para encantar os seus hóspedes. O luxo está nos detalhes perfeitamente trabalhados do serviço e do alojamento, pensados para criar experiências únicas e inesquecíveis que podem ser personalizadas para atender aos sonhos individuais dos hóspedes. Suspenso acima das vastas planícies de Maasai Mara, é fácil refletir sobre a maravilha dos dons naturais do mundo. Respeitar esses ambientes, celebrar o modo de vida das comunidades que aí vivem e proteger a vida selvagem faz parte do DNA dos 140 colaboradores que trabalham neste alojamento turístico.

Uma ética de desperdício zero é vista como um modo de vida na Angama Mara e isso inclui o plástico. Os hóspedes podem desfrutar da água servida em garrafas de vidro elegantes graças ao sistema de filtração local, as miniaturas de plástico não têm lugar nas casas de banho magnificamente decoradas, nas quais os produtos de higiene são fornecidos em dispensadores de porcelana recarregáveis e o sabonete numa caixa de papelão, e a roupa lavada dos hóspedes é entregue em sacos de linho (sem qualquer involucro de plástico).

A comida é preparada na hora, muitas vezes do zero, pela experiente equipa de cozinha da Angama, reduzindo significativamente a necessidade de qualquer tipo de armazenamento em recipientes de plástico e é sempre servida impecavelmente em cerâmica ou vidro, até mesmo o ketchup! Cestas de piquenique exclusivas protegem as sanduíches embrulhadas em papel, as quais, além de manterem o conteúdo mais fresco por mais tempo, permitem, perfeitamente, o transporte de talheres, garrafas de vidro e guardanapos de algodão.

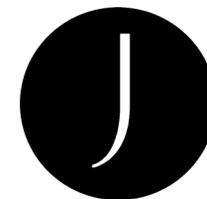


Nos bastidores, a equipa é desafiada a participar em jogos amigáveis, ainda que com algum espírito competitivo, os quais incluem a separação de lixo para reciclagem. Como acontece com qualquer destino ou alojamento turístico, é difícil não ter plástico, mas é feito um esforço para reutilizar e reciclar sempre que não é possível reduzir. Caso os hóspedes usem uma garrafa de plástico, os funcionários do alojamento ficaram felizes por reciclá-la em tijolos ecológicos. Os tijolos ecológicos são uma ótima maneira de causar um impacto positivo no meio ambiente e nas comunidades locais que podem ganhar com a construção de canteiros elevados para jardins e estruturas de recreação para crianças.

Tentar encontrar alojamentos turísticos que estejam a reduzir ou eliminar o plástico não é fácil, como o proprietário da Angama Mara, Nicky Fitzgerald nos disse, *'Não fazemos uma grande música e dançamos sobre isso, é apenas a coisa certa a fazer'*. As fotos vão contar a história. Consulte o site da Angama ou leia os blogs publicados por escritores de viagens e veja as fotos, valem mais que 1000 palavras.

Alojamentos turísticos de luxo que apostaram na redução do desperdício de plástico

Por que não inspirar-se em exemplos de alguns dos alojamentos de luxo identificados pela Jacada Travel? O blog da *luxury hotels reducing plastic waste* destaca diferentes abordagens adotadas por alojamentos de luxo em todo o mundo, seja através da proibição total do uso de plástico não reciclável, reduzindo em mais de 1,2 milhão o consumo de garrafas de água de plástico ou juntando-se a plataformas colaborativas para transformar lixo em souvenirs. Estes líderes em luxo também lideram pelo exemplo.



Inspira Hotels apoia Pump Aid no fornecimento de água às comunidades do Malawi

O Inspira Santa Marta Hotel é um boutique hotel sustentável localizado no centro de Lisboa e que desde a sua abertura, em 2010, tem desenvolvido ao nível das diferentes áreas da sustentabilidade um caminho único e diferenciador no setor da hotelaria de cidade. São muitos os projetos nos quais a marca Inspira se tem envolvido ao longo destes dez anos de existência. O tema da redução dos produtos descartáveis, nomeadamente, os plásticos de uso único sempre foi uma preocupação, e um tema para o qual temos tido especial atenção, ao longo destes anos. Destacamos o projeto da Água Inspira que nos acompanha desde o primeiro dia, e que em si, agrega os três grandes pilares da sustentabilidade (ambiental, social e económico).

A Água Inspira fornecida no hotel é filtrada a partir da rede de abastecimento e engarrafada em garrafas de vidro reciclado e reutilizável. No hotel existe uma área reservada à limpeza/higienização e ao engarrafamento, onde a água é filtrada por osmose inversa e sujeita a controlo laboratorial químico e microbiológico regular, por laboratório acreditado. O engarrafamento da água é realizado diariamente pela nossa equipa e as garrafas são distribuídas por todas as áreas do hotel, incluindo pelos locais de trabalho dos nossos colaboradores. Com esta prática, são evitadas anualmente cerca de 80.000 garrafas de plástico. A nível financeiro, foi necessário fazer um investimento inicial e temos o custo de manutenção deste sistema, sem quaisquer perdas ou ganhos nesta alternativa que escolhemos.

Para além da componente ambiental, este projeto tem também uma forte componente social e económica, uma vez que através das receitas geradas pela venda da Água Inspira, uma parte é canalizada para apoiar a ONG Pump Aid, que é responsável pela instalação de bombas de água potável, saneamento e programas de educação para a saúde e nutrição, bem como estimulação do empreendedorismo na comunidade, criando empregos e potenciando as economias locais em países em desenvolvimento, nomeadamente, no Malawi, um dos países mais pobres do mundo.

Neste momento, menos de 25% dos centros de cuidados infantis comunitários (CBCCs) em regiões do Malawi têm acesso a água potável ou saneamento básico. A falta de água e saneamento expõe as crianças a doenças transmitidas pela água e problemas de saúde, como diarreia (24%) e atrasos no crescimento em crianças com menos de cinco anos de idade (40%), o que leva a um desenvolvimento cognitivo reduzido e a um baixo nível de escolaridade.



Com o acesso a água potável e saneamento, bem como a programas de educação e nutrição, como por exemplo, mudança de comportamentos de higiene e criação de hortas comunitárias, as crianças e as comunidades, tem oportunidade de crescer com saúde e aprender em ambiente seguro, constatando-se uma redução na incidência de doenças e problemas de saúde nessas comunidades.

Ao longo desde anos de parceria, o Inspira com o seu projeto já co-patrocionou a instalação de sete bombas de água potável em regiões do Malawi e estima-se que mais de 600 crianças e suas famílias tenham beneficiado do acesso a água potável, bem como a cerca de 125.000 refeições, obtidas através das hortas comunitárias criadas para alimentar as famílias destas comunidades rurais.

Em parceria com a ONG Pump Aid, o Inspira fortalece o seu compromisso com a sustentabilidade, colocando em prática o seu lema "*Doing the Right Thing*", fazer a coisa certa, levando a sustentabilidade além-fronteiras.

FAÇA A COISA CERTA! | DOING THE RIGHT THING!

Beber água INSPIRA leva água às pessoas mais pobres do mundo. De forma a reduzir a nossa pegada ambiental, o INSPIRA HOTELS oferece água filtrada em garrafas de vidro reciclado. Parte das receitas de água revertem para PumpAid - *Water for Life*, para mais informações, por favor, consulte o nosso projeto de água online em www.inspirahotel.com



Pump
Aid Beyond
Water

insPira
SANTA MARTA HOTEL • LISBOA
★ ★ ★ ★



Six Senses Douro Valley

No Six Senses Douro Valley, assim como em todos os Six Senses Resorts Hotels and Spas, a sustentabilidade faz parte das decisões diárias, quer em grande como em pequena escala.

Lideram através do exemplo, tendo sido pioneiros na criação dos Earth Lab, locais que poderá encontrar em todos os resorts dedicados a celebrar a sustentabilidade através da partilha e da educação.

O Earth Lab é um local que todas as propriedades Six Senses têm onde se partilham as atividades com vista à redução dos consumos de água e energia, sobre a produção local e os apoios à comunidade e aos ecossistemas. Os hóspedes são convidados a visitar o Earth Lab para se reconectarem com a Natureza e aprenderem dicas simples que os ajudarão a fazer a diferença.

Desde a criação da marca, os hotéis Six Senses nunca disponibilizaram amenities descartáveis nos quartos, as palhinhas de plástico também foram eliminadas em 2016 e até ao momento evitaram-se 1,8 milhões de garrafas de plástico através do engarramento da sua própria água. O grupo decidiu dar um passo mais longe quando estabeleceu o compromisso ousado de eliminar totalmente o plástico até ao fim de 2022.

O grupo criou um guia para todos os hotéis, focado em produtos de plástico descartáveis desnecessários, como as cápsulas de café, sacos de plástico, escovas de dentes e embalagens. O "Plastic Hero" é um programa recentemente implementado que identifica e premeia os colaboradores que mais contribuem para estas mudanças, através da sugestão de ideias inovadoras como foi o caso da troca de 8.500 embalagens de esferovite em Laamu por caixas BioBene feitas de um material compostável e seguro.

O grupo efetuou um inventário de todos os artigos em plástico, tendo identificado 18 categorias principais, que serão o foco do projeto de eliminação do plástico.

A eliminação do plástico de uso único é apenas um dos compromissos do grupo na sua abordagem geral à sustentabilidade. A implementação de medidas de promoção da redução de resíduos não é de todo nova para o grupo, já que atingir o desperdício zero é também um dos objetivos que o grupo espera conseguir alcançar.

O Six Senses Douro Valley é um dos poucos hotéis que implementou com sucesso um piquenique luxuoso sem recurso a materiais descartáveis, onde os hóspedes podem disfrutar dos sabores e vinhos tradicionais e aproveitar a vista para o rio Douro.



SIX SENSES

HOTELS RESORTS SPAS

Materiais complementares destinados ao alojamento turístico

O Turismo de Portugal e a *Travel Without Plastic* criaram dois materiais adicionais para completar este documento de orientação.

A checklist de autoavaliação poderá ajudar a sua empresa a identificar onde utiliza plástico de uso único. Foi pensada para cobrir todas as áreas operacionais do seu negócio, fornecendo, portanto, uma visão útil para ajudá-lo a tomar decisões informadas sobre como priorizar quaisquer mudanças.

O Guia de Comunicação fornece uma visão e dicas importantes sobre como envolver a equipa e os hóspedes no seu percurso de redução de resíduos, mas também em outras áreas de sustentabilidade.

Esses recursos adicionais podem ser vistos [aqui](#)

E-Learning

A *Travel Without Plastic* também lançou um programa de e-learning sobre como reduzir o uso de plástico descartável e manter a segurança dos funcionários e hóspedes. O e-learning de 45 minutos em português é de acesso gratuito através do [Greener Guest](#) e destina-se a proprietários/colaboradores de alojamentos turísticos. Depois de concluído, o participante receberá um certificado de conclusão do curso e terá acesso a uma série de Procedimentos Operacionais Padrão que o ajudarão a reduzir o desperdício de plástico.

Workshops “Vamos reduzir o uso único”

Os Workshops são uma forma fantástica para aprender mais sobre os problemas, discutir os desafios e identificar soluções realistas para o seu negócio e o destino em que opera.

Descubra quais os hábitos que podem ser mudados rapidamente para reduzir o plástico e economizar custos:

- Evite as “armadilhas” de alternativas que não são tão verdes quanto parecem.
- Entenda as atitudes dos clientes em relação ao plástico e perceba porque elas são importantes para o seu negócio.
- Use o trabalho em equipa para descobrir soluções inovadoras fáceis de implementar.
- Descubra como a redução do plástico pode aumentar o número de seguidores nas redes sociais.
- Toque, sintá e experimente uma variedade de alternativas aos plásticos descartáveis.

Veja comentários sobre os workshops da *Travel Without Plastic*:

“Tivemos a sorte de ter participado num workshop Travel without Plastic em St. Augustine, na Flórida, em abril de 2019. Esta foi uma grande oportunidade de conhecer novas iniciativas que podemos implementar nos nossos resorts e uma grande oportunidade de networking para conhecer pessoas com os mesmos objetivos de sustentabilidade.

Devido à ampla experiência na implementação de programas de redução do uso de plásticos de uso único e outras iniciativas de redução de resíduos na área do alojamento turístico em todo o mundo, a fundadora Jo partilhou exemplos práticos e económicos que poderiam ser implementados de forma rápida e fácil pelas empresas.”

Susana Guerra

Diretora Corporativo de Talento e Propósito



TURISMO SUSTENTÁVEL: UM FUTURO MELHOR PARA [COM] TODOS

Orientação e Apoio Adicional do Turismo de Portugal e *Travel Without Plastic*

- Guia de Comunicação para o Alojamento Turístico.
- Série de 6 Procedimentos Operacionais Padrão para Reduzir os Plásticos de Uso Único e manter o staff e clients seguros.
 - Artigos de Higiene
 - Condimentos
 - Dispensador de Água
 - Limpeza sem Químicos
 - Palhinhas
 - Telecomandos
- Confuso com o Plástico.
- Dicas de Compras.
- Dicas de Ouro - Comunicar com Impacto.
- Lista de Verificação de Autoavaliação.

Conte connosco regularmente

Gostaria de ter um membro da equipa *Travel Without Plastic* ao alcance de um telefonema ou e-mail sempre que surgirem dúvidas ou problemas?

Até mesmo os alojamentos turísticos de cadeias internacionais e com colaboradores bem informados gostam de ter um lugar onde possam ir para obter conselhos, especialmente quando se trata dos desafios associados à redução do plástico descartável.

Por exemplo, a sua equipa quer substituir os talheres de plástico descartáveis, mas está com dificuldades em perceber os verdadeiros impactos das alternativas e é difícil e demorado encontrar alternativas adequadas e acessíveis?

Muitas vezes, o que as empresas procuram é responsabilidade. Saber que não estamos lá apenas para oferecer suporte, mas para acompanhar o progresso e manter as equipas de gestão motivadas para cumprir as suas metas pode ser uma mais valia. Uma das principais razões pelas quais os novos projetos falham é porque a motivação diminui ou porque o 'motivador' muda para uma função diferente ou deixa a empresa. Trabalhar diretamente com a TWP mantém a motivação alta e a motivação gera conquistas!

A TWP também fornece comunicações por medida para a sua marca em particular, incluindo design criativo, mídia social, campanhas de e-mail e mensagens internas para os hóspedes.

Num setor tão diverso como o das viagens, não existe uma solução única para todos. A chave do sucesso é a nossa flexibilidade e teremos o maior prazer em ajudar.



Jo Hendrickx

trabalhou com alojamentos turísticos, apoiando-os em áreas como a saúde, a segurança, a qualidade e a sustentabilidade durante mais de 15 anos. Altamente elogiada pela World Travel Market de Londres pelo seu contributo pessoal para um Turismo Sustentável, Jo formou mais de 2.500 colegas do setor e inspirou muitos outros por todo o mundo com o seu entusiasmo por valorizar tudo o que há de especial nos destinos. Cada vez mais preocupada com o impacto dos plásticos desnecessários, Jo decidiu combinar a sua longa experiência no setor do turismo com uma abordagem prática e realista o que a levou a criar a *Travel Without Plastic* com o objetivo de apoiar empresas que querem fazer a diferença.

Rachel McCaffrey

possui mestrado em Política Internacional de Turismo e mais de 15 anos de experiência em turismo e sustentabilidade. Conduziu a estratégia de sustentabilidade e a gestão da cadeia de abastecimentos para operadoras de turismo comerciais, como Airtours, Virgin Holidays, STA Travel e Virgin Atlantic. Esteve fortemente envolvida na criação de ferramentas ABTA como o Travelife Sustainability System, Global Animal Welfare Guidelines e Responsible Volunteering Guidelines e teve um papel de liderança no desenvolvimento e teste do European Tourism Indicator System para a UE. Rachel é co-autora deste Guia e teve uma contribuição significativa para o *Kit* de uso único.



Desenhado por:



Harrods Design Service

Reference links

- 1 <https://www.pewtrusts.org/en/research-and-analysis/articles/2020/07/23/breaking-the-plastic-wave-top-findings>
- 2 <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmars.2018.00039/full>
- 3 <https://www.sciencealert.com/the-end-of-plastic-waste-has-officially-arrived-europe-packaging-china-2030>
- 4 Diretiva (UE) 2019/904 de 5 de junho de 2019
- 5 Lei n.º 69/2018 de 26 de dezembro
- 6 Lei n.º 76/2019 de 2 de setembro
- 7 Lei n.º 77/2019 de 2 de setembro
- 8 <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/lista-plasticos-de-uso-unico-ppp.pdf>
- 9 <https://www.travelwithoutplastic.com/blog>
- 10 https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/microplastics-in-drinking-water/en/
- 11 http://www.petresin.org/science_behindpet.asp
- 12 <http://www.gpi.org/recycling/glass-recycling-facts>
- 13 <http://www.hardydiagnostics.com/wp-content/uploads/2016/05/Glass-vs-Plastic.pdf>
- 14 <https://www.theguardian.com/environment/2013/may/12/are-plastic-jars-better-than-glass>
- 15 <https://thezerowaster.com/2018/01/20/zero-waste-myths-should-we-really-be-using-anything-but-plastic/>
- 16 <https://www.marketscreener.com/news/latest/SK-Chemicals-novel-environmentally-friendly-bio-material-ECOZEN-approved-by-the-U-S-A-s-FDA--13842842/>
- 17 <https://www.zak.com/meaning-of-microwave-safe-plastic>
- 18 http://www.greengood.com/terms_to_know/biodegradable_and_compostable_definitions.htm
- 19 <https://www.thoughtco.com/do-biodegradable-items-really-break-down-1204144>
- 20 Oxford English Dictionary
- 21 <https://www.european-bioplastics.org/bioplastics/materials/biodegradable/>
- 22 www.greenerguest.com
- 23 <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0303720717301582>
- 24 <http://www.sciencemag.org/news/2017/02/bpa-safety-war-battle-over-evidence>
- 25 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2254523/>
- 26 <https://www.veggware.com>
- 27 <https://www.european-bioplastics.org/how-much-land-do-we-really-need-to-produce-bio-based-plastics/>
- 28 <https://packagingeurope.com/what-is-the-state-of-the-bioplastics-market/>
- 29 <https://www.letsdoitworld.org/2016/07/biodegradable-plastic-may-even-worse-environment/>
- 30 <http://plasticisrubbish.com/2013/03/09/what-is-poly-lactic-acid-pla/>
- 31 <http://www.greenlifestylemag.com.au/features/2436/plastic-vs-stainless-steel-vs-aluminium-re-usable-water-bottles?page=0%2C1>
- 32 <https://www.statista.com/statistics/988854/consumption-of-coffee-cups-by-country-in-europe/#:~:text=This%20statistic%20shows%20the%20estimated,France%20with%202.1%20billion%20cups.>

- 33 <https://sciencing.com/styrofoam-vs-plastic-cups-12400119.html>
- 34 <https://orca.cf.ac.uk/99366/1/Coffee%20cup%20summary%20report%20-%20Poortinga%20%28FINAL%29.pdf>
- 35 <http://www.qualfood.com/noticias/item/1952-comunicado-dgav-artigos-para-contacto-alimentar-fabricados-a-partir-de-plastico>
- 36 http://ecologiahumanafsh.weebly.com/uploads/1/6/2/3/16236920/do_campo_ao_garfo.pdf
- 37 <https://www.cncda.gov.pt/index.php/noticias/assista-ao-webinar-combate-ao-desperdicio-alimentar-da-investigacao-a-industria>
- 38 <https://apps.who.int/iris/handle/10665/333992>
- 39 www.newstalk.com/news/over-56-billion-coffee-capsules-to-go-to-landfill-this-year-492445
- 40 <https://www.superfoodly.com/what-is-melamine/>
- 41 <https://www.webrestaurantstore.com/article/61/top-eight-benefits-of-melamine-dinnerware.html>
- 42 <https://econation.co.nz/bamboo/>
- 43 <http://www.qualfood.com/noticias/item/1952-comunicado-dgav-artigos-para-contacto-alimentar-fabricados-a-partir-de-plastico>
- 44 Picnic in Douro Valley | Six Senses Experiences
- 45 http://www.slate.com/articles/health_and_science/the_green_lantern/2010/04/wrap_session.html
- 46 <http://www.niassembly.gov.uk/globalassets/documents/raise/publications/2011/environment/3611.pdf>
- 47 Artigo 22.º da Diretiva (UE) 2018/851
- 48 <https://www.telegraph.co.uk/travel/travel-truths/what-happens-to-all-your-leftover-hotel-toiletries/>
- 49 <https://www.beatthemicrobead.org/product-lists/>
- 50 Half of UK women flush tampons away – this has to stop | Women | The Guardian
- 51 <http://www.pfree.co.uk/tag/plastic-free-cleaning-products/>
- 52 <https://www.telegraph.co.uk/news/2016/06/16/flushable-wet-wipes-are-harming-marine-life-and-pushing-up-water/>
- 53 <https://grist.org/living/psst-do-you-know-microfibers-dirty-little-secret/>
- 54 <https://www.theguardian.com/environment/2015/jan/09/great-lakes-plastic-microfibre-pollution-us>
- 55 <http://tips.simplygoodstuff.com/disinfect-your-home-with-microfiber/>
- 56 <https://skeptics.stackexchange.com/questions/3594/can-one-use-microfiber-cloths-and-products-to-clean-without-chemicals>
- 57 www.greenerguest.com/learning-zone
- 58 www.zerowasteurope.eu/wp-content/uploads/2018/04/Unwrapped_How-throwaway-plastic-is-failing-to-solve-Europes-food-waste-problem_and-what-we-need-to-do-instead_FoEE-ZWE-April-2018_final.pdf
- 59 <https://www.simbiose.com.pt/fat-portfolio/caravana-agroecologica-o-caminho-para-a-agroecologia/>
- 60 http://www.bbc.co.uk/gardening/today_in_your_garden/ethical_plastic.shtml
- 61 <https://www.compostnetwork.info/about-ecn/list-of-members/>
- 62 <http://www.eco-business.com/news/the-unseen-scandal-of-hotel-food-waste/>
- 63 <https://www.epa.gov/sustainable-management-food/reducing-impact-wasted-food-feeding-soil-and-composting>
- 64 <https://www.beatthemicrobead.org/>
- 65 <http://www.bbc.com/news/science-environment-43120041>
- 66 <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1297222/retrieve>
- 67 www.google.com/search?q=travel+foundation+cyprus+plastic+reduction+case+study&aq=travel+foundation+cyprus+plastic+reduction+case+study&aqs=chrome..69i57j33.14068j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8

P.35 Foto © Panda Packaging, P.72 Foto @ Travel Without Plastic, P.80 Foto @ Six Senses Douro Valley, P.114 Foto @ Six Senses Douro Valley, P.132 Foto @ The Travel Foundation, Todas as outras fotos - Adobe Stock © Adobe Stock.

Título
**Guia para o alojamento
turístico: vamos reduzir os
plásticos de uso único**

Coleção
**Turismo sustentável: um melhor
Futuro para (com) todos**

Autor(es)
**Turismo de Portugal, I.P.
Travel Without Plastic**

ISBN 978-972-8103-81-1



março 2021

TURISMO SUSTENTÁVEL: UM MELHOR
FUTURO PARA (COM) TODOS
VAMOS REDUZIR OS PLÁSTICOS DE
USO ÚNICO